ANO 16.º LISBOA—SABADO, 3 DE ABRIL DE 1937 N.º 5161

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O SR. Bernard Desouches, representante da França no Conselho da Camara de Comercio Internacional, numa das ultimas sessões fez uma comunicação a que os tecnicos ligam certa importancia.

Considerou que o seculo XX é o seculo da Africa, é observou que á solução a muitos dos problemas de economia europeia e americana está na criação progressiva de uma Africa consumidora.

Se os 150 milhões de indigenas, enquadrados em 25 milhões de brancos, beneficiarem melhor da civilização, forem rodeados de cuidados, educados até onde isso é possivel, industriados na higiene e nos costumes dos paises adiantados—robustecidos fisica e socialmente—a Africa transformar-se-á num grande mercado para exportação e não apenas num mercado produtor.

Observou que o poder de compra do indigena não vai, em media, a mais de 4 francos por individuo, por ano. Mas a prova de que a solução que apresenta não é quimerica está em que na Algeria, mercê do desenvolvimento da civilização, esse poder de compra subiu de 4 para 600 francos. E concluiu:

—Trata-se de realizar uma grande operação de transformação social e economica, lucrativa, mas que constitui ao mesmo tempo uma acção nobre.

* * *

NA interessante revista «Infantaria», que se publica desde ha quatro anos em Lisboa, encontra-se uma nota solta que se reporta a dados estatisticos da guerra franco-alemã, segundo as conclusões do famoso Moltke.

As perdas francesas quadruplicaram as alemãs; a guerra durou sem descanso sete meses, e os alemães de Mac-Mahon niiciaram a sua marcha sobre Paris a 4 de abril e ali entrar em 21. E escreve o articulista:

«Os armamentos aperfeiçoaram-se, fizeram modificar o xadrez da guerra, mas a organização, a disciplina e a serenidade venceram sempre a desorganização porque os metodos vencem sempre com serena justeza o desequilibrio moral, mórmente quando a força impera. O tempo gasto será maior mas... os resultados não variam».

* * *

O SR. Norton de Matos escreve na «Seara Nova» concluindo um artigo «O Nosso modo de ser».

—Que todas as energias nacionais se exaltem, pois é chegado o momento todas elas serem necessarias.

Profeticas palavras de um homem que sempre bem serviu a Nação, e cuja consciencia é limpa.

* * *

A FOLHA oficial publica o decreto que considera sem efeito o relaxe das prestações da contribuição industrial liquidada a sociedades anonimas que se haviam dissolvido ou transformado, desde que os devedores paguem no prazo de vinte dias.

Os problemas da circulação

Segundo uma comunicação que leio nas preciosas «Informações Pedagogicas Internacionais», dirigidas por Ernesto Papanek, em Inglaterra foi decretado nas escolas subvencionadas pelo Estado «o ensino *obrigatorio* dos problemas da circulação».

O ensino compreende: primeiro, uma doutrinação *teorica;* giz, quadro e esponja; graficos, esquemas e numeros; segundo, uma doutrinação *pratica.*

As crianças serão conduzidas, em determinados dias, para «as ruas fortemente frequentadas» e aí, sob a vigilancia dos seus mestres, familiarizar-se-ão com os regulamentos policiais mediante a resolução de certos problemas do trafico. Aqui está, num comprimido de poucas linhas, toda uma «revolução pedagogico-social». Ela revela mais uma vez o senso pratico, a positividade inteligente, a finura e o prudente equilibrio realista com que John Bull procura resolver e resolve os problemas da sua casa.

O inglês compreendeu (desde que abriu os olhos para o mundo) que no principio, no meio e no fim de tudo está, como lei soberana, a *educação.* E' preciso—se queremos edificar algo de solido ou de eficiente—começar... pelo começo, quere dizer, começar por educar a *criança,* visto que esta representa, evolutivamente, o futuro adulto.

Toda a revolução tem de partir da criança para o adulto. Assentemos desde já neste facto: o homem inculto *não sabe* circular. Quer viaje a pé, quer viaje de auto, entende que a rua ou a estrada é sua «quinta»; circula por ela, nela e no meio dela como por sua casa, isto é, em plena liberdade de deslocamento, consoante lhe dá na «gana» conforme a expressão popular. O caminho dir-se-ia construido *só* para ele, como o sol e as estrelas. Todo o regulamento do transito, por mais discreto, se lhe afigura um roubo da sua liberdade, um atentado indiviual sacrilego, especie de *minoração* da sua preciosissima e ambulante pessoa. Claro que o Estado tem um processo de defesa contra esta anarquica «filosofia»: a multa, o castigo pecuniario. Quem não sabe ou não quere saber andar, «anda» para a esquadra mais proxima, e paga. Simplesmente, a educação—segundo opinam os maiores genios da pedagogia—tem de fazer-se de *dentro para fora* e não de fora para dentro. A multa pode corrigir, mas não educa. Sai o dinheiro da algibeira, é certo, mas a educação não entra. Ha que escavar mais fundo, penetrar até ao nucleo do problema, espicaçar a *alma* do cidadão, educando-o, instruindo-o, morigerando-o.

Essa educação tem de realizar-se desde a *escola primaria* (e dentro desta incluimos—claro está—a familia, por isso que a escola deve ser a projecção natural e amplificada do lar); educação de dentro para fora e de baixo para cima.

Ensinemos o adulto, aquele que já está feito homem maior e revacinado, mas ensinemos ao mesmo tempo o menino, o pupilo, o que está sentado nos primeiros bancos de pinho; com o rolar do tempo, o ensino do menino dispensará o ensino do aulto. Tornando *obrigatorio* nas escolas o ensino dos problemas da circulação, o Estado britanico mostrou:

1.º, que estas coisas do transito não são apenas objecto de multas policiais, mas tambem que estas coisas se *ensinam* como a geografia, a fisica, a algebra ou o latim; 2.º, que essas coisas são muitissimo *sérias,* de interesse publico, e que portanto ha que olhá-las com atenção e saber *cientificos;* 3.º, que a escola pode resolver melhor do que a policia (embora aquela não dispense esta) os problemas do trafico nas ruas e estradas. Tal resolução interessa-nos enormemente. Tenho para mim que o principal obstaculo da regulamentação do transito em Portugal reside na «ignorancia» do publico. Regra geral, o português inculto dir-se-ia interpretar os regulamentos policiais como *diversões* irritantes de gente que não sabe que fazer, e que em vez de gastar o precioso tempo a fazer colheres, se entretem a meter-se abusivamente, com quem vai na estrada ou segue na avenida.

Sigamos o exemplo do judicioso e realista John Bull; ponhamos a *educação* ao serviço da *circulação,* e a *circulação* ao serviço da *educação.*

SILVIO LIMA

NA primeira quinzena de março celebraram-se em Pernambuco as festas comemorativas do 4.º centenario da produção de Olindo. Além duma «Semana Historica» em que pronunciaram conferencias notaveis escritores e professores brasileiros, de varias solenidades em que tomaram parte as mais altas autoridades do Estado, missa campal, desfile de alunos das numerosas escolas da cidade, palestras nas escolas, etc.—realizou-se o lançamento da primeira pedra do monumento a Duarte Coelho, fundador de Olindo, heroi português de puro renome, colonizador e administrador dos vastos territorios da antiga capitania, cuja memoria brasileiros e portugueses veneram de igual modo. Deve registar-se que o proprio Presidente da Republica Brasileira sancionou uma resolução legislativa da Camara dos Deputados que votou cem contos de reis para auxiliar a execução do monumento. A justiça assim prestada ao grande Duarte Coelho não pode deixar de impressionar e comover todos os corações portugueses.

* * *

PROMOVIDA pela Camara Municipal de Lisbôa, e fazendo parte da comemoração do centenario de Gil Vicente, da iniciativa da Academia das Ciencias de Lisboa, deve inaugurar-se no Palacio Galveias, ao Campo Pequeno, dentro de algumas semanas, a I Exposição Teatral Portuguesa.

A comissão organizadora, que tem recebido valiosas adesões de entidades e particulares, solicita de todos os coleccionadores, a quem não foram dirigidas circulares de convite, a fineza de comunicarem para a Repartição dos Serviços Culturais da Camara a nota dos exemplares que estejam dispostos a ceder, na louvável intenção de colaborar nesta iniciativa.

* * *

O DISTINTO jornalista Gastão de Bettencourt publicou agora a conferencia que realizou, no Asilo Escola Feliciano de Castilho, intitulada: Os doze exercicios de Luciano Gallet e as curiosas caracteristicas da musica popular no Brasil.

E' um trabalho que merecia, de facto, ser publicado, não só pelo descritivo folclorico da grande nação irmã, mas ainda pelo seu apurado gosto literario, Galvão de Bettencourt aponta-nos as fontes da musica brasileira, e as suas diferenciações através das varias latitudes daquele país.

* * *

O SR. Presidente da Republica recebeu esta tarde, no palacio de Belem, o nosso camarada Mauricio de Oliveira que lhe foi oferecer os seus ultimos livros «Armada Gloriosa—Historia da Marinha de Guerra Portuguesa no seculo XX», «A tragedia espanhola no mar» e «As duas Espanhas no mar» e o n.º 1 da «Revista de Marinha» da qual é director.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

Um banquete de homenagem

Um grupo de amigos do conhecido e importante comerciante da nossa praça sr. Cosme Benito Dias, socio-gerente da conceituada firma *Benito & Benito (Irmãos)*, oferece-lhe um jantar de homenagem que se realizará num dos proximos dias em local e hora a designar oportunamente.

Estão já inscritas inumeras individualidades e entre elas:

Victor Guedes & C.ª; Cordeiro, Santos & Ferreira, L.da; Henrique Barbosa & C.ª; Sanfer, L.da; Oscar Portela; Benito Garcia, Limitada; Adelino Jeronimo & C.ª; M. Rocha & C.ª; Izidoro M. de Oliveira & C.ª (Irmãos); Frutifera, L.da; J. Sanchez Hernandez; Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho); Eugenio Couto Viana; M. Saldanha & C.ª; F. Reis Sousa; Albino Faria & Cruz; Ribeiro da Costa & C.ª; Antonio Alvoeiro & C.ª; Francisco Benito & C.ª, L.da; Raul Gonçalves; Francisco Gonzalez & Gonzalez; Mario Neves; Celestino Monroy; André Pastor; Litografia Saldanha; Cipriano Sanchez & C.ª; Gabriel Pastor; A. da Cunha Rosa; Joaquim Vasquez; João Gonzalez; J. A. Mortagua, L.da; Fabrica de Sacaria Lisbonense; Julião Pastor; Empresa Industrial de Madeiras; J. Canet Masgrau; João Benito; Farmacia Figueiredo & C.ª; M. Serrano; V. Hernandez & C.ª; B. J. Borges, L.da; Loja das Manteigas; J. Serpa Quaresma; Restaurante Oriental; Barroso & C.ª; Costa & Valerio, L.da; João Rodolfo Bastos; João Rodrigues; M. Pinto; Diniz M. de Almeida; Ermelindo Saldanha; Manuel França Junior; Manuel Mouzinho; Antonio Machado Pinto Junior; Araujo Sanchez & C.ª; Narciso A. Leal & C.ª Filho; Venancio Muñoz; Viuva Ferrão & C.ª; Sociedade de Adubos Reis, L.da; dr. Evaristo Franco, dr. Avelino de Faria, dr. Fernando Silva, José Ferriera Botelho, etc.

A inscrição continua aberta até ás 18 horas de quarta-feira, 7, na rua dos Douradores, 29, s/l.; na rua de S. Julião n.º 41, 1.º; na rua da Prata, 81, 3.º, dir., e na rua dos Remolares, 7, 1.º.

AMANHÃ, NO CAMPO PEQUENO

Uma grande corrida

com preços baratos

A corrida de amanhã que começará ás 17 horas foi organizada de forma a satisfazer os nossos aficionados e a proporcionar-lhes um espectaculo com preços acessiveis.

A Empresa, sacrificando os seus interesses, beneficiará uma grande parte de espectadores que poderão, assim, assistir ás magnificas «faenas» de Pascual Marquez, Torerito de Triana e Juan Lopez-Lago. O primeiro é o toureiro que mais sériamente traz apaixonada a «aficion» sevilhana e o «diestro» indispensavel nas boas organizações. Torerito é o mais perto competidor de Pascual, o toureiro valente e emocionante que levanta o publico com os seus alardes constantes de valentia e Lopez-Lago é o «diestro» cujo toureio serio e cheio de arte o colocaram na primeira fila dos novilheiros de categoria.

Estes notaveis toureiros, que se fazem acompanhar das suas respectivas quadrilhas de bandarilheiros e picadores, lidarão á espanhola seis touros de casta pertencentes á afamada e acreditada ganaderia Infante da Camara, e são da mesma ganaderia, os

Pascual Marquez num alarde de valentia

dois touros para o aplaudido e triunfador cavaleiro Simão da Veiga Junior.

A corrida de amanhã vai registar uma grande enchente, não só, devido ao valor dos elementos que nela tomam parte como ainda aos preços acessiveis de: Sombra 20$00; Sombra-Sol 15$00; Sol 5$00, 7$50 e 10$00.

No pavilhão da Casa dos Mariscos, aos Restauradores, continuou, hoje a venda de bilhetes.

Requeijão tipo suisso
DA-WA
Av. Duque d'Avila, 38 — Telef. 4 9764

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

4230 . . . . . 300.000$

4229 **4231** Aprox. ao 1.º premio **3.085$**

9602 . . . . . 30.000$

73 . . . . . 10.000$

Premiados com 1.000$00

221 1949 4344 4876 5130 5517 5610 6668 8487 9749

Premiados com 500$00

44 424 781 855 969 999 1053 1063 1109 1133 1149 1182 1520 1744 1929 1937 2178 2234 2557 2593 2627 2695 2862 2928 3051 3160 3258 3388 3499 3717 3737 3822 3964 3967 4076 4165 4305 4461 4658 4692 4740 4756 4757 4911 4952 5097 5364 5390 5424 5564 5764 5825 5852 5886 5963 6038 6162 6224 6316 6356 6603 6834 7330 7411 7449 7819 7839 7961 8058 8082 8463 8491 8692 9015 9216 9405 9535 9548 9551 9788 9878 9879 9910 10087 10150 10163 10191

Premiados com 320$00

DEZENA

33 36 70 91

CENTENA

191 216 217 323 324 421 500 502 526 529 547 619 718 734 818 836 851 854 857 860 874 882 926 937 956 991

MIL

1038 1042 1157 1218 1250 1256 1309 1337 1372 1429 1436 1457 1477 1530 1569 1583 1641 1658 1691 1775 1833 1839 1846 1849 1868 1876 1886 1907 1962 1981 1985

DOIS MIL

2034 2041 2043 2082 2154 2256 2348 2372 2405 2424 2434 2481 2502 2515 2516 2617 2653 2690 2746 2769 2914 2981

TRES MIL

3053 3119 3123 3161 3171 3200 3224 3226 3231 3233 3247 3284 3342 3366 3403 3411 3422 3432 3491 3531 3535 3548 3566 3596 3605 3642 3719 3736 3778 3854 3858 3864 3916 3947

QUATRO MIL

4055 4112 4201 4207 4208 4211 4256 4258 4268 4281 4294 4308 4333 4359 4375 4384 4457 4538 4605 4608 4621 4671 4673 4710 4748 4759 4775 4807 4817 4843 4854 4903 4933 4973

CINCO MIL

5159 5245 5300 5309 5319 5321 5406 5419 5464 5515 5558 5622 5671 5676 5805 5878 5911 5920 5942 5973 5994

SEIS MIL

6001 6027 6051 6054 6072 6123 6138 6148 6175 6184 6212 6216 6253 6292 6298 6419 6437 6451 6454 6487 6533 6561 6573 6581 6618 6657 6707 6712 6741 6757 6768 6820 6927 6942 6956

SETE MIL

7002 7026 7113 7125 7141 7160 7194 7201 7288 7292 7320 7343 7346 7353 7364 7380 7412 7437 7618 7660 7665 7681 7691 7899 7930 7936 7939 7942 7960 7986

OITO MIL

8037 8039 8043 8052 8199 8238 8272 8307 8357 8429 8469 8497 8506 8528 8552 8596 8656 8669 8691 8757 8841 8865 8921 8991 8992

NOVE MIL

9005 9008 9105 9232 9280 9316 9330 9382 9388 9389 9423 9445 9448 9471 9541 9564 9627 9636 9661 9676 9679 9692 9728 9731 9762 9793 9806 9821 9823 9877 9913 9947 9957 9974

DEZ MIL

10054 10065 10071 10133 10226 10271 10283

Os numeros cuja terminação seja em **9**, **0** e **1**, têm o premio de **170$00** além de qualquer outro que lhes caiba no sorteio.

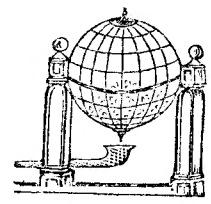
ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

ESTRELA, LDA.
Participa a todos os seus estimados clientes que voltou a abrir aos domingos, servindo o seu esmerado serviço de cosinha já tão apreciado.
Rua dos Sapateiros, 111-113

ABADIA
Almoços, Jantares e Ceias
PREÇOS CORRENTES

Grande Hotel d'Italia
Monte Estoril
Aberto todo o Ano
Nova Direcção Tecnica. Situação excelente. Linda vista sobre o mar. Esmerado serviço de cosinha. Serviços especiais de Chás e Banquetes por preços moderados. Telefone: Estoril 13.

Café Luso
Hoje cantam os estimados artistas Rosa Maria, Jesuina de Melo, Maximino Costa e Antonio Vieira. Amanhã, grandiosa matinée», com os acreditados artistas Margarida Pereira, Madalena de Melo e José Pereira, que exibirão o lindo e sentimental terceto «O Coração Manda» original de Francisco Santos. Faz parte do programa, José Marques Amaral.
Avenida da Liberdade, 31



ESFERA DA SORTE
Jogar na **ESFERA DA SORTE** é o mesmo que ter dinheiro a juros certos.
Lotarias Semanais
Bilhetes e fracções aos preços correntes
Lotaria de Santo Antonio
3.000.000$00
Bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado
(Pelo correio mais 1$50)
66 — R. do Arsenal — 66
Telefone 2 0740

Victoria Bar
(Parque Mayer)
Tel. 2 4025
Todas as noites
MUSICA!
ALEGRIA!
DANCING!
Serviço especial de Bar e Cosinha
Aberto toda a noite
Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NA FALTA DUM LEITE FRESCO DE CONFIANÇA
Empregue na alimentação dos seus filhos
Leite em pó *Nestogéno*
Bacteriologicamente puro
E' um produto NESTLE' fabricado em Portugal
pela SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS
Rua Ivens, 11, 15-A — Lisboa

TEATROS E CINEMAS

«Bocage», no Eden-Teatro

Quando o pano desceu, muito tarde, sobre o ultimo acto de «Bocage», o publico levantou-se das confortaveis poltronas com a mesma sensação com que os convivas dum lauto banquete se levantam da mesa farta e bem servida. E começou a digerir a peça.

Como sucede em todos os jantares de festa, os pratos fôram numerosos e abundantes — nada menos de dezoito, segundo reza a ementa—e os cozinheiros esmeraram-se tanto na apresentação das vitualhas, vistosa e sugestiva, como no tempêro, picante e apaladado.

A abundancia excessiva, porém, prejudica muitas vezes, tanto a confecção dum jantar como a organização dum espectaculo. A harmonia, numa obra de arte, nasce do justo equilibrio das proporções e, ao contrario do que diz o proverbio latino, em teatro, o que está a mais prejudica.

Os autores de «Bocage» tiveram a preocupação de servir todo o *menu* na récita inaugural, para que Zé pagante e convidados não saíssem do teatro a queixar-se da escassês de mantimentos. Devem ter reconhecido, no entanto, a esta hora, o seu êrro, porque mais vale servir um jantarinho agradavel e sobrio, que não encha demasiadamente o estomago, do que enfartar o publico com uma refeição suculenta e pesada cuja digestão se torna sempre muito mais dificil.

Com poucos meses de intervalo, Bocage deu assunto para um filme e para uma peça. O filme aproveitou, sobretudo, como elementos de espectaculo, os motivos elegantes e decorativos da epoca. A peça vive, principalmente, dos motivos populares, pondo o idolo em contacto com o povo, e esforçando-se por nos dar o retrato aproximado do poeta, irreverente e brigão, não-conformista e libertino, que cantou o amor, o prazer, a beleza, a graça, a liberdade. A desventura tambem. Nem o filme, nem a peça conseguem, no entanto, talvez por circunstancias estranhas á vontade do realizador e dos autores, dar-nos o retrato vivo do maior poeta português do seculo XVIII cuja popularidade assenta ainda hoje sobre os seus piores versos e sobre os ditos facetos que a tradição lhe atribui.

Lôpo Lauer, Stelio Gil e Frederico Brito escreveram uma obra de fantasia, em versos faceis e teatrais, uma obra sem grandes preocupações literarias ou cronologicas, cingindo-se apenas a alguns factos veridicos da vida de Bocage, romantizando outros e aproveitando, sobretudo, o pitoresco da epoca, tanto através dos costumes como dos tipos. Poetas, bolieiros, peraltas, sécias, fidalgos, toda essa fauna rica de indumentaria e de caracter se movimenta no palco do Eden, que é pequeno para conter tão numerosa e heteroclita figuração. Sob esse aspecto, conseguiram erguer um espectaculo prodigo de côr, de movimento e de alegria, para cujo exito contribuiu em grande parte a deliciosa partitura que Rui Coelho escreveu, obra-prima de inspiração, de leveza e de harmonia que ficará como um dos seus maiores titulos de gloria.

Opereta, sainete, zarzuela... E' dificil filiar esta peça em qualquer dos generos catalogados, pois que sai fora dos moldes habituais, a-pesar dos seus três actos classicos, que abrangem alguns episodios capitais da biografia aventurosa do poeta—ou seja a vida, paixão e morte de Bocage. Vêmo-lo sucessivamente numa taberna, defendendo a reputação duma dama mascarada; no salão doirado duma condessa, glosando motes com galanteria ou com irreverencia, consoante os labios que lhos atiravam; no jardim duma casa fidalga, durante uma festa nocturna, exaltado pela desgraça e pelo ciume, após o seu regresso da India; entre o povo, nas ruas de Lisboa, dirigindo chufas ás «meninas Soisas» ou levado em triunfo no cortejo da «Serração da velha»; escondido dos esbirros de Pina Manique, num patio de sejes de aluguer, graças á protecção dum bolieiro; a caminho do Brasil no convés da nau «Santa Maria»; chorando penas de amor ás grades do convento de Odivelas e, finalmente, no leito mortuario, penitenciando-se dos ultrajes que dirigiu ao ceu. Diante dos seus olhos, onde a luz começa a extinguir-se, perpassam numa visão fantasmagorica as Marilias, as Analias, as Marcias, as Filenas, as Alcinas, num cortejo triste e silencioso, que lembra os versos de Junqueiro: «Nós somos, D. João, as palidas amantes...».

Tudo isto é enquadrado em cenarios vistosos de Sousa Mendes, alguns do melhor sentido pictural, numa montagem opulenta e aparatosa, em que os efeitos de luz desempanham um papel importante, e com uma vasta figuração que a custo se move no palco.

A anecdota em que se baseia a acção da peça, cortada constantemente por quadros episodicos, alguns dos quais se podiam suprimir com vantagem (o do Arco das Aguas Livres, por exemplo, que serve apenas de pretexto para a apresentação do cavalo de Tolentino), a anecdota, diziamos, limita-se ao caso sentimental dos amores de Gracinda por Bocage e dos amores de Bocage por Gertruria. Reputamos de mau gôsto o quadro final, em que o poeta aparece no leito de morte, a despedir-se dos amigos. Os autores podiam ter encontrado outro fecho mais feliz e menos sombrio, embora a sua peça terminasse exactamente no momento em que Elmano manda rasgar os seus versos e crêr na eternidade.

Quanto ao desempenho, todo o interesse da peça reside na figura de Bocage, que Estevão Amarante encarnou com a louvavel preocupação de acertar, dando-nos uma bela criação, animada, expressiva, rica de pormenores na composição da figura e por vezes brilhante, sobretudo na ultima fase da vida do poeta. Todos os interpretes de Bocage lutam com a dificuldade da semelhança fisica. Amarante procurou vencer essa dficuldade, pelo menos em parte, colocando um nariz postiço que o aproxima do retrato conhecido de Elmano e que ele proprio pintou num soneto gracioso.

Maria das Neves deu ao papel de «Gracinda» toda a frescura primaveril do seu sorriso e toda a graça musical da sua voz. Maria Paula interpretou com gentileza e suavidade a «Gertruria» de «meigo riso» e de «olhar piedoso». Luiza Durão desenhou com bom sentido comico a sentimental «D. Urraca». Maria Ema foi senhoril e graciosa numa «condessa» que tem evidentes afinidades com a famosa Alcipe.

Costinha encarnou com pitoresco o poeta Caldas, assim como Alvaro de Almeida se desempenhou a primor do papel de Tolentino. Alfredo Ruas compôs um tipo feliz de bolieiro. Jorge Gentil, Dora Vieira, Carlos de Sousa, Elvira Pais, Eduardo Matos, Arminda Martins, Carlos de Barros e tantos outros que formam o numeroso elenco esforçaram-se por tornar agradavel o conjunto.

Mestre Antonio Pinheiro dirigiu os ensaios com a sua reconhecida competencia.

Os dois triunfadores da noite fôram sem duvida o conde de Sucena e o maestro Rui Coelho. Se um soneto de Camões vale o Eden-Teatro, como quere o dr. José Antonio Marques, comparando a poesia á arquitectura, a partitura de Rui Coelho vale bem um soneto de Bocage, comparando a musica á poesia.

N. L.

Alves da Cunha representa hoje, «O Paralitico». Amanhã, «As Duas Causas» e na 2.ª feira, «Um Homem»

José Alves da Cunha, que ontem representou pela terceira vez a peça «O Papá Lebonnard», viu de novo esgotar-se completamente a lotação do Avenida e a aplaudi-lo, em peso, uma platéa formidavel, com o melhor e mais distinto publico de Lisboa. Hoje, porém, maior será a enchente e mais quentes ainda as ovações, visto que o insigne artista nos apresenta, pela primeira vez, neste teatro, na celebre peça «O Paralitico», uma das suas maiores coroas de gloria dentro dum caso patologico que só o seu grande talento tão altamente saberia realizar. «O Paralitico», cujos cinco actos se intitulam «Agencia de casamentos», «O reconhecimento», «Os dois amigos», «O envenenamento» e «O paralitico», é tambem desempenhado, nos primeiros papeis pela ilustre actriz Berta de Bivar e pela filha do grande actor, Maria do Pilar Alves da Cunha, tendo ainda a colaboração de Fernanda Coimbra, Joaquim Miranda, Penha Coutinho, Manuel Correia, Henrique Campos e João Calazans, num grande conjunto com camponese e camponesas, por isso que no 2.º acto ha um arraial autentico, com musica e dansas regionais.

Amanhã, marcando o 2.º domingo da grande temporada de Alves da Cunha no Avenida, realizam-se dois grandes espectaculos («matinée» ás 15 e 30 e «soirée» ás 21 e 30), com as ultimas representações da formidavel peça «As duas causas». Na segunda-feira, estreia-se a peça de Unamuno, «Um Homem», e na terça-feira «O Montanhês», já com os bilhetes á venda para todos estes espectaculos.

Atrás do reposteiro

A opereta portuense «A Catraia do Bolhão», em 2 actos, que na proxima quarta-feira se estreará no Maria Vitoria, com Mirita Casimiro na protagonista «Maria do Ceu», é dividida em sete quadros, incluindo o prologo, passados respectivamente no Mercado do Bolhão, num bairro popular do Porto, numa noite de S. João, no pitoresco Areinho, á margem do Douro, etc.

—No teatro Avenida, de Viseu, estreia-se amanhã a companhia de Carlos Leal, que ali vai realizar três espectaculos com as revistas «Sardinha Assada», «Estrelas de Portugal» e «Arre, burro!».

—O escritor portuense Arnaldo Leite está escrevendo uma peça musicada, nortenha, para ser estreada no Sá da Bandeira do Porto, na proxima epoca, e na qual deverá reaparecer a actriz Cremilda de Oliveira.

—No novo Eden-Teatro representa-se hoje, pela terceira vez, a peça «Bocage», pela companhia Maria das Neves-Amarante, ás 21 horas, efectuando-se amanhã a primeira «matinée» desta obra, ás 15 e 30, além da «soirée», para as quais estão esgotadas as respectivas lotações do majestoso teatro.

—Aura Abranches continua emprestando todo o brilho do seu talento á revista do Apolo, «A Boca do Inferno», em três lindissimos numeros de bela classe sempre aplaudidissimos. «A Boca do Inferno» repete-se hoje em duas sessões, e, amanhã, em três grandiosos espectaculos: «matinée» ás 15 horas e 30, e ás 20 e 45 e 23 horas.

—No Trindade estão-se já realizando os ultimos ensaios da revista-fantasia «Agua vai!», de Tomaz Colaço e Chianca de Garcia, já com toda a sua brilhante montagem, fazendo-se amanhã o primeiro com o grande guarda-roupa dos *ateliers* Paiva.

—A partitura da fantasia «A Estrela de Ouro» que vai repesentar-se no Vaiedades, na qual colaboram os artistas interpretes e o grupo coral de ambos os sexos, é original dos maestros compositores Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando Carvalho.

—O grande actor José Alves da Cunha tem sido muito solicitado para representar, no Avenida, nesta sua temporada, a celebre peça do seu repertorio «A Taberna».

—Realiza-se amanhã, no Coliseu, a primeira «matinée» com o grandioso filme «Inglaterra em chamas», a melhor produção do cinema inglês e que faz parte do novo programa que se estreia esta noite naquela casa de espectaculos.

«Marinela», no Condes

O Condes deu-nos ontem mais uma comédia de gosto francês, graciosissima, com espirito e bom humor: «Marinela», realização feliz de Pierre Carron. As situações são magnificas, e deliciosas as canções que Tino Rossi valoriza com a sua esplendida voz. Além de Yvette Cebon, um friso de mulheres formosas, de grande frescura, e numeros felicissimos, constituindo um espectaculo agradavel, amavel.—*R.*

"AMIGOS DE LISBOA,,

Visita á igreja do Menino de Deus

E' amanhã, domingo, que se realiza a visita á igreja do Menino de Deus, promovida pelo Grupo «Amigos de Lisboa» e que tanto interesse tem despertado entre as pessoas que desejam conhecer os monumentos da capital

ANTONIO COUTO

Esta igreja, que foi fundada por D. João V em principios do seculo XVIII, ha muito que se encontra fechada, pelo que poucos curiosos a conhecem. Oferece-se assim uma oportunidade unica de conhecer um dos edificios mais interessantes daquela época.

A visita, que se realiza ás 14 e 30, e que é reservada exclusivamente para os socios e pessoas de sua familias, é dirigida pelo arquitecto sr. Antonio Couto.

Reunião de curso

Reuniu-se hoje, no Casino do Estoril, em jantar de confraternização, para celebrar as bodas de prazer, o curso medico de 1912 da escola de Lisboa, do qual fazem parte os distintos clinicos drs. Eugenio Mac-Bride, Cancela de Abreu, Ernesto Roma, Leite Machado, Sá Penela, Leopoldo Coelho, Machado Macedo, Almeida Rocha, Baptista Caldeira, Asdrubal de Aguiar, Antonio Patacho, etc.

Morte dum ferroviario

Em Sacavem caiu hoje dum comboio á linha, sendo colhido pelo mesmo, o guarda-freio da C. P. João Antonio de Carvalho, de 30 anos, natural da Povoa de Santa Iria. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

RESTAURANTE BACALHAU

Aberto toda a noite—Salas reservadas. Esmerado serviço de cosinha. Telef. 25 Venda Nova (Portas de Benfica).

SEIVANOL

O XAROPE PREFERIDO

Nos casos de bronquites, gripes, pleurisias, congestão pleuro-pulmonar e em todas as TOSSES, as mais rebeldes

S. THOMÉ

A' venda nas farmacias — Preço 15$00

Deposito Farmacia Vitalis

Rua Morais Soares, 66

— LISBOA —

APOLO

Hoje: Outro sabado de enchentes

A's 8,45 e 11 horas

A revista das multidões

A Bôca do Inferno

Amanhã: 3.º Domingo

3—Grandiosos Espectaculos—3

«Matinée», ás 3 1|2 e duas sessões á noite

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0695 — 3.ª semana — O Jardim de Allah — Filme 100 0|0 colorido, com Marlène Dietrich e Charles Boyer

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4381 — O morto que voltou á vida — com Boris Karloff — O Gondoleiro de Nova York — com Dick Powell e Joan Blondell

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — 2.ª semana — A Princesinha da Rua — com Shirley Temple

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Charlie Chan na Opera — com Warner Oland

PARIS — A's 21 — Tel. 28?7 — A Lei dos Cossacos — com Danielle Darrieux e Harry Baur — Uma noite de sonho

EUROPA — Tel. 46961 A's 21 — A sombra misteriosa — 12 Episodios — 24 partes

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 — Furia Negra — O Triunfo do Tango

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172 — A FUGA DE TARZAN — com Johnny Weissmuller e Maureen O' Sullivan

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2523 — MARINELA — filme musical com Tino Rossi e Yvette Lebon

CAPITOLIO — Tel. 27493 — A's 21 — Siga a Marinha — com Ginger Rogers e Fred Astaire — Cavaleiros de Capa e Espada

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Viver sem pecar — com Paula Wesseley — Patrões e Empregados

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Furia Negra — O Triunfo do Tango

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — PASTEUR — O homem que adivinha

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Adversidade — com Friedrich March e Olivia de Havilland

PROTECÇÃO CONTRA A GUERRA QUIMICA

Vai realizar-se a "Semana Z"

durante a qual os escoteiros demonstrarão como funciona um hospital subterraneo

Começa na proxima segunda-feira a chamada *Semana Z*, destinada a familiarizar o publico com o material de protecção contra a guerra quimica, bem como a incutir-lhe noções sobre defesa passiva. O plano dessa «Semana» compreende varias realizações de interesse, que hão de vivamente impressionar. Além duma serie de conferencias, feitas por peritos no assunto, haverá uma grande exposição, no Gremio Alentejano, com numerosos «stands», no qual o publico, pelo «objecto», a imagem, o grafico—verdadeira lição de coisas — fará uma idéa dos elementos que já existem, industrializados ou não, para resistir á proxima guerra—que será, fatalmente, uma guerra de toxicos.

Deve-se á iniciativa da *Semana Z* aos Escoteiros de Carcavelos, de que é chefe o sr. tenente Serafim Prazeres.

O distinto oficial do exercito, com grande gentileza, concedeu-nos esta curiosa entrevista:

—Manda a verdade que se diga que a iniciativa dos uteis trabalhos que vão constituir a *I Semana Z* não pertence aos escoteiros de Carcavelos, mas sim ao sr. dr. Marques da Mata, delegado de saude no concelho de Cascais e talvez a pessoa que, no nosso país, com mais carinho e proficiencia se tem dedicado aos assuntos de guerra quimica:

—Mas então como aparecem os escoteiros metidos no assunto?

—Eu explico. Ha cerca de três anos que o sr. dr. Marques da Mata, depois de ter feito varias conferencias chamando a atenção do grande publico para os problemas da defesa das populações civis contra o perigo da guerra quimica, procurou interessar no assunto os escoteiros de Carcavelos. Começou por lhes ministrar instrução de socorros a gaseados, uso e porte de mascara, etc., dotou o grupo com algum material (macas e ambulancias) e, por emprestimo, conseguiu familiarizar os escoteiros com os varios modelos de aparelhos destinados á respiração artificial.

—Quere dizer, já em Portugal ha uma pequena brigada com conhecimentos tecnicos?

—E' verdade. A necessidade de desenvolver durante as instruções alguns temas sobre a natureza dos gases utilizados na guerra, sua forma de actuação, processos de defesa aconselhados, modos de ataque, etc., levou os escoteiros a um grau de especialização pouco vulgar em rapazes da sua idade, e, estou certo, que unico no nosso país. E' preciso dizer que a 1.ª Companhia dos Guias de Portugal está tambem recebendo instrução nesse sentido.

—E a exposição?

—Foi o sr. dr. Marques da Mata que teve a idéa duma exposição de material de protecção contra a guerra quimica. Imediatamente a pôs em prática distribuindo aos meus rapazes varios trabalhos cuja execução orientou.

—E é muito o material já executado?

—Sim, bastante. Deve compreender que, se esse material, não estivesse perfeito, se não fosse em numero suficiente e sobretudo se não representasse uma sequencia logica e uma organização completa do ramo a que se destina, não teriamos a coragem de o vir expôr em Lisboa, nem tampouco teriamos convidado o elemento oficial.

—Qual o plano da exposição?

—Consta de material de defesa individual e material de defesa colectiva. Na parte da defesa individual, inteiramente a cargo das casas fabricantes ou importadoras de mascaras contra os gases, será exposto material português, francês, inglês, holandês, sueco, alemão e italiano.

—E na parte de defesa colectiva?

—Apresentamos 12 «stands» sobre historia dos gases, alerta e extinção de luzes, abrigos, detecção, ambulancia *Z* e mala de alerta *Z*, Posto de Socorros *Z*, Farmacia *Z*, Respiração artificial, Posto de desimpregnação Toxica, Posto de desimpregnação Toxica para animais, Desinfecção, Bibliografia e Biblioteca *Z*.

—Os trabalhos da I Semana Portuguesa *Z* constam apenas dessa exposição?

—Não, senhor! A par da exposição serão tambem proferidas sete conferencias, que pelo valor dos conferentes e pelos assuntos escolhidos, se hão de impôr ao agrado do publico.

—Tem sido bem acolhida a idéa?

—Esplendidamente. Todas as entidades a que temos pedido a colaboração têm sido de uma solicitude extrema.

—Contam com bastante publico?

—Temos a esperança que tanto a exposição como as conferencias tenham larga concorrencia. O publico, acostumado a ouvir tratar nas conferencias sôbre a guerra quimica, apenas de generalidades, vai agora vêr coisas, objectos... palpaveis, concretos, entre eles muitos modelos de que até hoje, apenas por fotografias e desenhos, tinha conhecimento. Por exemplo, um hospital *Z*, construido debaixo do chão com os necessarios cortes do terreno para se poder observar em detalhe todas as muitas dependencias necessarias a um estabelecimento desta natureza.

—O publico não será elucidado sôbre cada modêlo?

—Sim, senhor. Junto de cada *stand* estará permanentemente um grupo de guias e de escoteiros que explicarão ao publico tudo quanto se prenda com os modelos expostos no seu *stand*. E' até uma forma dêstes prestimosos rapazes e raparigas patentearem os seus largos conhecimentos sobre os multiplos assuntos da guerra quimica. E não se esqueça de dizer que a entrada é livre, para que o publico possa acorrer despreocupado á exposição e ás conferencias.

O paquete «Van Dyck»

traz para Lisboa os naufragos do vapor francês «Standale»

LONDRES, 3. — O navio «Van Dyck», de 13.241 toneladas, da Companhia Lamport & Holt Line, que se dirigia em viagem de recreio para a Madeira, com 40 passageiros, socorreu um vapor francês, em dramaticas circunstancias, ao largo da costa portuguesa.

O navio socorrido é o «Standale», que levava uma carga de cereais, que se baldeou de tal maneira que impossibilitou o navio francês de seguir viagem, pelo que teve de ser abandonado. O «Van Dyck» é esperado em Lisboa com a tripulação do «Standale». — (Havas).

N. DA R. — O «Van Dyck», que vem consignado á casa Garland, Laidley & C.º, chega amanhã, ás primeiras horas do dia, devendo atracar á Rocha do Conde de Obidos cêrca das sete.

O MOMENTO INTERNACIONAL

—o-o—

Antonesco declarou

que se mantem a politica da Pequena Entente

PARIS, 3.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, Antonesco, fez declarações pelo telefone ao «Intransigeant», dizendo que o comunicado final da conferencia de Belgrado frisa a unidade e a solidariedade dos Estados que formam a Pequena «Entente».

A politica seguida pela Pequena «Entente» continua a ser dirigida pelos principios que presidiram á formação daquela organização. «Não prosseguiremos, concluiu, a nossa politica de conciliação a fim de consolidar a paz europeia.—(D. N. B.).

Os resultados da Conferencia de Belgrado

PRAGA, 3—Toda a Imprensa checoeslovaca acolhe favoravelmente os resultados da conferencia de Belgrado. O orgão do ministerio dos Negocios Estrangeiros escreve que os precedentes misteriosos da preparação do acôrdo italo-jugoslavo e aqueles de que se rodeou a sua conclusão causaram certo pasmo. Mas os jugoeslavos justificaram a sua atitude. A Checoeslovaquia não tem motivo algum para se alarmar. Os estados da Pequena Entente continuarão fieis aos seus compromissos.—(D. N. B.)

VIENA, 3—Comentando as decisões tomadas em Belgrado, o «Reichspost» observa que o comunicado oficial pôs definitivamente termo a todos os boatos que circulavam sobre uma iminente dissolução da Pequena Entente.—(D. N. B.)

A viagem do chanceler austriaco a Roma

ROMA, 3—Tendo corrido o boato de que o chanceler austriaco já não viria a Roma, nos circulos autorizados declara-se que a viagem até ao presente não deu origem a qualquer comunicação oficial. Acrescenta-se que, de resto, não se havia fixado data alguma para essa viagem.—(Havas)

UMA CERIMONIA EM ROMA

Foi hoje comemorado o aniversario da fundação da Aeronautica

ROMA, 3—Celebrou-se esta manhã o 14.º aniversario da fundação da Aeronautica italiana com uma cerimonia militar nos degraus do altar da Patria, onde repousa o Soldado Desconhecido.

Destacamentos de aviadores, enquadrados por delegações de todas as armas da guarnição, ocuparam a Praça de Veneza. Pouco antes das 10 horas Mussolini saiu a pé do Palacio de Veneza acompanhado por Starace e pelo general Valle, secretario da Aeronautica, e dirigiu-se ao Monumento, onde foi saudado pelo Duque de Aosta, marechais Badoglio, Balbo e Di Bono e membros do governo. Depois chegou o Rei com o principe de Piemonte.

Uma banda executou o hino real e a Giovinezza e ao som do hino do Piave o soberano, o Duce e as autoridades subiram lentamente os degraus do Monumento. Na plataforma alinharam os jovens fascistas alunos pilotos com as bandeiras que serão entregues aos destacamentos da Aeronautica. A' chamada do nome de cada grupo, um mancebo fascista e dois oficiais da aviação avançaram para o rei, que tomava a bandeira das mãos do mancebo e a entregava ao oficial comandante do grupo, que por sua vez a passava a um alferes. Um dos alferes é o filho do Duce, Bruno. Uma salva de artelharia e o rufar de tambores acompanhavam a entrega de cada bandeira.—(Havas)

EXERCICIOS

Um grupo de bat

manobrou hoje entr

Um exercicio da ca

EM CIMA—O general Silva Basto, direc exercicios. EM BAIXO—O brigadei explicando aos oficiais

Terminados os quatro dias de preparação teorica na Escola Militar, sob a direcção dos srs. general Silva Bastos, director da Arma; brigadeiros Penalva da Rocha, Lourenço e Couceiro de Albuquerque e coronel Soto Maior, realizaram-se hoje, á volta de Barcarena, exercicios de um grupo de batarias de obuzes do regimento de Artelharia Ligeira n.º 3, para aplicação pratica dos ensinamentos ministrados nas conferencias realizadas na referida Escola, pelos srs. coronel Beja Neves, tenente-coronel Silva Dias e capitão Antunes.

O grupo de batarias de obuzes, sob o comando do sr. capitão Bastos Nogueira, saíu do quartel ás 6 horas e tomou posições pouco depois das 10 horas.

No Moínho do Outeiro, procedeu-se á preparação topografica do terreno, começando a chegar em camionetas e automoveis os oficiais da arma de artelharia não arregimentados, em numero de oitenta.

Pouco depois do meio dia, chegaram ao campo dos exercicios os srs. general Silva Bastos, brigadeiros Couceiro de Albuquerque, Lourenço e Penalva da Rocha, comandante da Frente Maritima, e coronel Gilberto Mota, comandante do regimento de Artelharia 3, que, com a sua unidade, conseguiu constituir os quadros de comando e das batarias do grupo de obuzes.

Em seguida, iniciou-se o exercicio, que constou duma situação defensiva, organizada por forças ligeiras, «transportadas apressadamente de Lisboa, para impedir o desembarque, por surpreza, entre o Cabo da Roca e Cabo Raso, de importantes forças adversas».

«Não conseguindo obstar ao desembarque, nem repelir as tropas desembarcadas, as forças detiveram o avanço inimigo sobre o curso da Ribeira de Cascais, entre o Oceano e a Serra de Sintra, mantendo a posse de toda a margem esquerda daquela Ribeira. O grupo de batarias de obuzes representava o G. B. O. 4, destinado ao apoio directo do R. I. 21. Uma bataria deste grupo encontrava-se instalada numa posição avançada, ao sul da quinta da Rocha».

A preparação de todos os tiros de detenção, normais e eventuais, foi feita topograficamente.

Barbosa & Costa L.da
"**Grandioso** sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Antigo Solar da Alegria
P. Alegria, 56 — Tel. 24290
Maria Carmen
Albina Pereira
Alberto Ribeiro
Segunda-feira, 5—A actriz **Emilia Candeias.**

TIVOLI: Ultimo sabado de
O Jardim de Allah
com **Marlene Dietrich** e **Charles Boyer**
2.ª feira: MAURICE CHEVALIER na sua melhor comédia de Paris
O HOMEM DO DIA

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

YORK-BAR
TELEFONE 27793
AO CHIADO
PRIMOROSO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

A CAFEEIRA, Lda.
Só vende bom café.
Nos seus lotes entra o finissimo café de S. Tomé.
ROÇA MONTE CAFÉ
do qual são distribuidores gerais
47 — Rua da Conceição — 49
Entrega aos domicilios
Pedidos pelos telefones 2 0276 e 2 8565

MILITARES

arias de obuzes

Queluz e Sabugo

alaria divisionaria

or da Arma de Artelharia, assistindo aos D. Luiz da Cunha e Meneses, o tema dos exercicios

Uma estação de declinação foi montada em Castelo, ponto triponometrico.

As baterias estavam modelarmente dissimuladas. Os postos de transmissões óticos, por fios e sem fios, funcionaram perfeitamente.

O serviço de subsistencias tinha o seu local de distribuição em Barcarena, onde tambem fôram montados os serviços de saude, veterinario e de munições.

* * *

Entre Queluz, Belas e o Sabugo, realizaram-se, durante a manhã de hoje, exercicios de um grupo de cavalaria divisionaria da Direcção da Arma de Cavalaria, sob a direcção dos srs. general Vieira da Rocha e brigadeiro D. Luiz da Cunha Menezes, respectivamente director e inspector daquela arma; capitães Buceta Martins e Azinhais de Melo, da Escola Militar, e tenente Peixoto da Silva, da Escola Pratica de Cavalaria.

De manhã cedo, seguiram para Queluz um pelotão de Cavalaria 2, sob o comando do alferes Fonseca e outro de Metralhadoras a cavalo, do mesmo regimento, sob o comando do sr. tenente Cardoso dos Santos.

Os oficiais reuniram-se ás 11 horas junto aos velhos moinhos da Tenenta, em Queluz, onde se encontravam o sr. general Vieira da Rocha e os oficiais da direcção da arma.

Aqui, o brigadeiro sr. D. Luiz da Cunha Menezes explicou aos oficiais o dispositivo da defesa do estacionamento em Queluz.

Nos moinhos estava montada a defesa antiaerea do estacionamento, com metralhadoras sob o comando do tenente Cardoso dos Santos.

Depois foi demonstrada aos oficiais a progressão do grupo de cavalaria divisionaria na direcção geral Queluz-Belas-Sabugo. Junto a Belas foi mostrada á oficialidade um corte na estrada e a sua defesa por metralhadoras e canhões. Seguidamente foi-lhes indicada a progressão duma patrulha de exploração.

Perto da Carregueira, foi estudada a deslocação de uma base de fogos por um pelotão de metralhadoras a cavalo e seguidamente fôram mostradas as formações em ordem unida e ordem dispersa dum pelotão em linha.

Atenção

Gastando V. Ex.ª os cafés desta casa pode obter como brinde á sua escolha qualquer objecto em louça do Japão

Casa Pereira da Conceição

104, Rua Augusta, 104 (Junto á R. S. Nicolau)

O EPILOGO DUM REINADO

O proximo casamento

do duque de Windsor

realiza-se na Normandia

ROUEN, 3.—Fala-se muito em que o casamento do ex-rei Eduardo com a sr.ª Simpson se realizará na Normandia. A rainha-mãi, diz-se, consentiu em assistir ao acto, mas recusou-se a ir á Austria, por este país ficar longe. Procurou-se, pois, um local onde sua majestade pudesse ir rapidamente e sem grande fadiga e ao mesmo tempo um local discreto. O duque de Westminster ofereceu o seu castelo de Saint Sanse, perto de Dieppe.

O «Jounal de Rouen» a este respeito escreve que «o oferecimento foi aceite, segundo parece, e que o duque de Windsor chega a Paris em 10 de abril, onde será esperado por Madame Simpson, partindo os dois imediatamente para Saint Saens».

«A cerimonia civil, acrescenta, afectuar-se-ia na «mairie» do burgo e o casamento religioso na capela do castelo. A rainha-mãi, tomaria o barco Newhaven-Dieppe. Depois do casamento a rainha e os convidados, pouco numerosos, dirigir-se-iam a Dieppe onde, no Grande Hotel da Praia, se realizaria o «copo de agua».

Entre as pessoas que assistirão á cerimonia citam-se o duque de Westminster, a tia de Madame Simpson, etc. Parece não estar convidada qualquer entidade oficial.

Julgamos, todavia, saber, acrescenta o jornal, que no consulado britanico de Ruão houve uma reunião em que diversos membros da colonia britanica exigiram que ao casamento do ex-rei fosse uma delegação».

Posto ao facto destas noticias, Rogers, que se encontra em Tours, desmentiu que o duque de Windsor esteja para vir em breve a França.—(Havas).

O Governo tomou hoje posse

da séde do Gremio Lusitano

Na séde do antigo Gremio Lusitano realizou-se hoje a conferencia do arrolamento do edificio e moveis. Ao acto assistiram os srs. Raimundo Alves, representando o sr. governador civil de Lisboa; Gustavo Cabral, nomeado depositario pela Direcção Geral da Fazenda Publica; José Pereira Pimentel, funcionario da mesma Direcção Geral, e tenente Belo, do Conselho Administrativo da «Legião Portuguesa», os quais percorreram todas as salas, templos, bibliotecas e arquivos, verificando os moveis e utensilios existentes e escolhendo as salas onde estes ficarão guardados provisoriamente até á constituição do Museu Maçonico que será criado por lei. No final, e assinado por todos, foi lavrado auto de posse por parte da Fazenda Publica que por sua vez, e nos termos da lei, fará a entrega á «Legião Portuguesa» a realizar na semana proxima.

TRIBUNAL MILITAR ESPECIAL

Foram condenados 11 individuos em prisão correccional

No Tribunal Militar Especial, presidido pelo coronel sr. Costa Macedo, fôram julgados 11 subversiva no lugar da Romeira, concelho de Santarem.

Foram condenados: José Maria Palmeiro, Antonio Luiz Cego e Alexandre da Silva, cada um em 24 meses de prisão correccional; Diamantino Nogueira, Bernardo Nogueira, João da Costa Moço, Manuel Cordeiro Nogueiro, Raul Gomes e Afonso Luiz, em 22 meses de prisão cada um; e José Nunes e João Luiz, em 20 meses cada um. Foi aplicada a todos a pena de perda de direitos politicos por 5 anos.

A defesa dos réus esteve a cargo do sr. dr. Manuel Fragoso, de Santarem, e Amandio Machado, defensor oficioso.

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa» R. S. Paulo 130, Lisboa.

CADA CIGARRO

RED-RING

proporciona ao fumador

10 MINUTOS DE PRAZER!

A CRISE POLITICA NA CATALUNHA

Formou-se um govêrno provisorio

por não se terem aplanado as dificuldades para a constituição definitiva do gabinete

BARCELONA, 3.—Tarradellas declarou ontem á noite aos jornalistas que para a formação do novo gabinete ha dificuldades ainda não resolvidas, subsistindo as divergencias entre as organizações sindicais.

A crise do governo catalão desperta grande curiosidade e ontem, durante toda a tarde, houve grande animação no Palacio da Generalidade. A's 10 h., realizou-se uma reunião a que assistiram os representantes das duas grandes organizações sindicais—a A. N. T. e U. G. T., assim como da Esquerda Republicana e União dos Rendeiros. Tarradellas não assistiu á reuniãopara dar plena liberdade ás personalidades presentes. A reunião terminou ás 20 horas, mas como os assistentes se recusassem a fazer quaisquer declarações isso levou a concluir que não tinham chegado a acôrdo. A's 20 e 30 chegou ao Palacio da Generalidade Camoreras, secretario geral do Partido Socialista unificado da Catalunha e um dos dirigentes mais em evidencia na U. G. T. Conferenciou com Tarradellas e seguidamente os dois dirigiram-se a casa de Companys, onde permaneceram até ás 21 horas. Interrogado pelos jornalistas depois desta visita. Camoreras mostrou-se muito reservado. Declarou no entanto que ia tentar reunir mais uma vez os representantes da U. G. T. com os da C. N. T., Esquerda Republicana e União dos Rendeiros. Companys recebeu depois os membros do directorio do Partido da Esquerda Republicana.

A's 21 e 15 Tarradellas recebeu os jornalistas, a quem declarou: «Como sabeis, fui encarregado de constituir o novo gabinete com indicação de o fazer com representantes dos mesmos agrupamentos já representados no gabinete anterior e elementos sindicais e politicos que presentemente não quisessem recusar ou mercadejar a sua colaboração, mas tambem com a condição indispensavel da plena garantia de que o novo conselho faria observar as suas decisões. Hoje e ontem realizaram-se novas conferencias que a opinião publica seguiu com gande interesse e que puseram á prova a minha resistencia fisica e moral. Ontem (ante-ontem) á noite consegui chegar a um ponto de coincidencia entre todas as organizações politicas e sindicais com respeito á distribuição dos departamentos, mas como já indiquei ao principio da tarde, os camaradas da U. G. T. pediram que as decisões e compromissos assumidos fossem formulados por escrito, sendo o documento assinado pelas organizações. Este pedido não pôde ser aceito pelos camaradas da C. N. T., embora tivessem declarado que estavam dispostos a aceitá-lo em principio, mas entendiam que é ao futuro Conselho da Generalidade que competia no momento da sua constituição fazer declarações sobre o seu programa e não ás organizações representadas no Conselho, como aliás sempre sucedera.

A divergencia entre estas duas organizações sindicais determinou, esta tarde, uma nova reunião dos representantes dos agrupamentos que devem participar do novo Conselho para se encontrar uma solução. Não se chegou a acôrdo e por isso visitei Companys, para lhe dar conta da situação politica assim criada. Consequentemente tem agora a palavra o presidente da Generalidade, isto é, a ele compete resolver definitivamente este grave problema». O secretario da U. G. T., por seu turno, declarou a «El Noticiero»: A U. G. T., em vista da experiencia colhida nas outras ocasiões, não tenciona colaborar sem ter as necessarias garantias. Já fiz todas as concessões possiveis. Não se trata de mercadejar pastas, mas de assegurar a realização dum programa prévio. Não queiremos que o novo governo o seja de nome, mas um governo que governe para ganhar a guerra e consolidar a revolução».—(Havas).

A constituição do novo governo

BARCELONA,, 3.—Companys recebeu esta tarde os jornalistas e entregou-lhes uma nota em que, entre outras coisas, diz que, embora prosseguindo nas diligencias para a formação do gabinete definitivo, levado pelo desejo de pôr termo imediato a uma crise, cujo prolongamento nas circunstancias actuais implicaria graves responsabilidades, constituira um ministerio, doseado como o anterior, mas com um numero de titulares reduzido e plena autoridade. Os ministros nomeados são os seguintes:

Finanças e Ensino—José Tarradellas (Esquerda Republicana).

Ordem Publica—Artheme Aiguade (Esquerda Republicana.

Defesa—Francisco Iglesias (C. N. T.).

Economia, Serviços Publicos, Seguros Sociais e Higiene—Juan Domenech (C. N. T.).

Trabalho, Obras Publicas e Justiça—Juan Camorera (U. G. T.).

Agricultura e Abastecimento—José Calvet (União dos Rendeiros).—(Havas).

Cooperativa Portuguesa de Viação

(S. C. A. R. L.)

Sede provisoria: Rua do Loreto, 34 s|l

Tel. 2 9575 - LISBOA

Declaração

Constando á Direcção desta Cooperativa que intencionalmente se tem propalado que esta organização tem interesses ligados á COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA vêm os membros da Direcção desta Cooperativa declarar publicamente sob palavra de honra que tal afirmação não representa mais do que uma manobra pouco habil para tentar diminuir o prestigio da nosso organização — o que não é facil — e levar ao espirito da população a descrença das possibilidades dum melhoramento que vai ter realização dentro em breve.

A Cooperativa Portuguesa de Viação que conta hoje com 6 000 associados, **soma esta representativa de 6.000 inscrições,** representa bem uma força que não se destroi com ridiculos e insidiosos boatos deste genero.

A DIRECÇÃO

"São Luiz": Todas as noites, lotações esgotadas

A fuga de Tarzan

com Johnny Weissmuller e Maureen Ó Sullivan

Uma festa elegante

no campo do Sporting

Promovida pela Associação dos Estudantes de Medicina, com o concurso da Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses, organismos que tanto se têm distinguido na sua tarefa de solidariedade, efectua-se no proximo dia 11, á semelhança do ano passado, uma festa elegante, constando dum desafio de «football» entre médicos e quintanistas de medicina, com um lanche servido no intervalo pela pastelaria Benard.

O grupo dos médicos já se encontra constituido e convenientemente treinado. Compõem-no os srs. drs. Diogo Furtado, Virgilio Nunes, Benedito de Sousa, Augusto da Fonseca, Sousa Dias, Samuel Pessoa, Santos Soares, Ruy de Lacerda, Antonio Marques, Paiva Raposo e Fortunato Levy.

Os quintanistas apresentam-se com Jaime Fogaça, Cruz Ferreira, Belo, José Macedo, Carlos da Silveira, Julio Abreu, Pereira de Oliveira, Armando Sampaio, Rufino, Machado e Lobo Maiureira.

O encontro será dirigido pelo sr. dr. Pereira Caldas, que, no ano passado, se portou brilhantemente, como jogador e disputar-se-á a «Taça Viriato Mesquita».

O sr. professor dr. Celestino da Costa digna-se presidir a esta festa—em virtude dos seus fins benemerentes, pois o seu produto destina-se á Caixa de Auxilio aos estudantes pobres, á Caixa de Previdencia dos Medicos Portugueses, e á primeira campanha de auxilio aos sinistrados do Ribatejo.

Os bilhetes poderão ser requisitados em Santa Marta (Hospital) e na Faculdade de Medicina.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

O Cartaxo Photo-Club começou já a receber de todo o pais trabalhos para a III Exposição Nacional de Fotografia, que será inaugurada no dia 1.º de Maio e cujo praso para entrega termina em 10 do corrente. O juri de admissão é constituido pelos amadores engenheiro Fernando Carneiro Mendes e dr. Alvaro Colaço e pelo profissional Silva Nogueira.

A's três fotografias classificadas serão atribuidos diplomas e os premios pecuniarios de 500$00, 300$00 e 200$00.

Os pescadores bacalhoeiros da Fuzeta

e a forma de recrutamento

OLHÃO, 2.—Da vizinha povoação da Fuzeta saem anualmente centenas de pescadores para os mares da Terra Nova e da Groenlandia.

O ano passado os referidos pescadores pediram melhoria de situação em tão dura pesca, e continuam a ter tão justa pretensão.

Ao mesmo tempo, desagrada-lhes o processo de recrutamento que o Gremio dos Armadores da Pesca do Bacalhau indica.

Quanto ao aumento das soldadas, estamos certos de que se chegará rapidamente a um acôrdo. Mas já o mesmo não acontece quanto á forma de recrutamento, pois os pescadores desejam poder escolher, como até agora, os seus barcos, ou seguir naqueles em que pescaram em 1936.

Oxalá se resolva com brevidade esta questão que afecta a situação de milhares de familias e a propria economia nacional.

AUTO-MECANICA DE PORTUGAL

O sr. dr. Octavio de Brito realiza hoje na Casa das Beiras uma conferencia em que exporá os objectivos da «Auto-Mecanica de Portugal».

E' amanhã que o sr. engenheiro Plinio Silva realiza, pelas 21 e 45, a sua anunciada conferencia sobre a Auto-Mecanica de Portugal, em relação aos condutores profissionais do volante, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, rua Luz Soriano, 67, 1.º.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Telmo, o aventureiro».
Eden—A's 21 e 30—«Bocage».
Avenida—A's 21 e 30—«O Paralitico».
Apolo.—A's 20 e 45 e ás 23.—«A Boca do Inferno».

CINEMAS

Capitolio—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Rex—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30

O PASSEIO A CASCAIS

do Centro da Imprensa Estrangeira

Realiza-se amanhã o passeio a Cascais, a convite da Comissão de Propaganda de Cascais, que entendeu assim, homenagear o «Centro da Imprensa de Portugal».

A partida, em comboio especial, efectuar-se-á ás 10 horas, da estação do Cais do Sodré.

Em Cascais formar-se-á o cortejo para visita ao Museu Conde Castro Guimarães, onde as autoridades civis e militares darão as «Boas vindas».

Em seguida os viajantes partirão, em autocarro, para a quinta da Marinha, onde será servido um almoço regional, animado com dansas e canções populares da região.

Haverá ainda um passeio ao Rio da Mula e visita á Região Vinicola de Carcavelos e á Companhia Inglesa do Cabo Submarino. Ali, será servido um «Carcavelos de Honra» aos visitantes.

COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL

Já se acha elaborado o programa das comemorações da batalha de La Lys cujo XIX aniversario se realiza no proximo dia 9.

Pela Agencia de Lisboa, é levada a efeito a parada dos Combatentes com o seguinte itineraio:

A's 14 horas concentração no largo fronteiro ao Cemiterio do Alto de S. João; ás 14 e 30, inicio da marcha; ás 14 e 45, homenagem junto do talhão; ás 16, dois minutos de silencio defronte do Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra; ás 16 e 30, destroçar da formatura no Terreiro do Paço.

A's diversas entidades oficiais e particulares, foi solicitado dispensa de todo o pessoal combatente sem prejuizo dos seus vencimentos.

ROSA GERTRUDES DUARTE

FALECEU

Joaquim Antonio Duarte, Mariana Natercia Duarte e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o falecimento da sua querida esposa, mãi, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da rua de S. Cristovão, 15, 1.º, para o cemiterio Oriental.

MEGA

DE LUTO

D. Rosa Gertrudes Duarte

Faleceu, na rua de S. Cristovão, 15, 1.º, a sr.ª D. Rosa Gertrudes Duarte, esposa do sr. Joaquim Antonio Duarte, chefe de ambulancias postais, e mãi da sr.ª D. Mariana Natercia Duarte.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio Oriental.

D. Maria Luiza Amaral

Faleceu esta tarde a sr.ª D. Maria Luiza Amaral, mãi do escritor teatral tenente José de Almeida Amaral e dos srs. tenente-medico da Armada dr. Manuel de Almeida Amaral e Leopoldo de Almeida Amaral e da sr.ª D. Elvira de Almeida Amaral.

Cooperativa Portugusa de Viação

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na séde da Junta de Freguesia do Lumiar, uma palestra do sr. dr. Nuno Rodrigues dos Santos sobre as vantagens do ingresso dos moradores do Lumiar, Ameixoeira, Charneca e Paço do Lumiar, na Cooperativa Portuguesa de Viação, que resolveu estabelecer rapidamente meios de transporte em auto-carros para aquela area.

Traat-se de uma iniciativa que beneficiará bastante a população e valorizará extraordinariamente o comercio local.

MUSICA

Maestro Artur Trindade

O Congresso Internacional do Canto convidou oficalmente o maestro sr. Artur Trndade, professor do Conservatorio Nacional, a representar a arte lirica portuguesa na proxima reunião do Congresso, que deve realizar-se em Paris, no mês de Julho. O convite é acompanhado de elogiosas referencias ás qualidades de ensino deste ilustre professor, a quem foi tambem solicitada a apresentação de uma comunicação.

ASSOCIAÇÃO DE LOJISTAS

A direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa deliberou continuar o estudo das reclamações sobre telefones, de acôrdo com o seu consultor tecnico e um actuario, de forma a habilitar-se a defender junto da The Anglo Portugaise Telefone os legitimos interesses do comercio; e expor ao comandante da Policia de Segurança Publica os graves riscos dos comerciantes em virtude da deficiente vigilancia exercida por parte dos guarda-nocturnos.

Fosforeira Portuguesa

Séde: LISBOA
RUA GARRETT, 62
Fabrica em Espinho

FÓSFOROS

PORTUGUESES
FAMILIA
ANTONINOS
VENCEDORES
ILHEUS
AÇORIANOS

a mais perfeita qualidade e apresentação

Coloniais — Marrocos

Fósforos de Exportação

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

ESTRANGEIRO

ZAGAL
A mais perfeita e economica execução de Tapetes Nacionais
Deposito Geral
Sociedade de Tapeçarias, L.da
Rua Augusta, 126-130

Os armamentos mundiais

O calibre dos canhões navais

WASHINGTON, 3—Embora a maioria dos tecnicos opine pela manutenção do calibre maximo actual dos canhões navais, 350 milimetros, não se exclui a possibilidade dos novos couraçados serem dotados de peças de 400. A atitude do Japão tem para a decisão final grande importancia. Os defensores do calibre 350 alegam que se poderá aumentar a protecção e a autonomia dos navios, assim como a velocidade, o que daria grande superioridade, segundo entendem, ás grandes unidades norte-americanas sobre as niponicas.—(Americana)

Novos submarinos mundiais

ROMA, 3—Chegaram a esta cidade os oficiais da marinha brasileira que vão tripular os submarinos construidos em Italia para o Brasil.—(Americana)

O Regimento Adolfo Hitler

BERLIM, 3—Está assente a constituição de uma nova unidade militar, denominada «Regimento Adolfo Hitler» e que deve aparecer em publico no dia 20, aniversario natalicio do Fuehrer. O novo regimento será composto de homens seleccionados pelo comportamento, pela dedicação e serviços á causa nazi, e pela alta estatura e ficará na directa dependencia de Hitler.—(Americana)

Missões do Brasil e do Chile em Berlim

BERLIM, 3—Aceitando um convite que lhes foi feito pelo general Goering, comandante em chefe das forças aereas do Reich, comissões de aeronautica do Brasil e do Chile chegaram hoje á Alemanha. A missão brasileira tem á sua frente o chefe da aviação naval brasileira, e a missão do Chili é chefiada pelo director da navegação aerea do Chili, general Aralena.—(D. N. B.)

MINISTRO DA AMERICA

WASHINGTON, 3. — Robert Caldwell, actualmente ministro dos Estados Unidos em Portugal, foi transferido para a Bolivia. — (Havas).

GREVES NO ESTRANGEIRO

Graves incidentes na America do Norte

NOVA YORK, 3. — A Policia de Albert Lea (Minnesota) tomou de assalto o quartel general do sindicato radical. Os agentes de policia fôram metralhados pelos sindicalistas, que rodearam de cobertores embebidos em gasolina, a que lançaram fogo. Os sindicalistas tambem deitaram agua a ferver sobre os policias. Fôram presos 22 agitadores. Os grevistas ameaçaram atacar a prisão e produziram-se violentas desordens nas ruas da cidade. Um automovel da policia foi incendiado e um outro foi precipitado no rio. Os manifestantes dirigiram-se em seguida para as fabricas da «American Gas Machine Company», que os grevistas tinham evacuado ontem e onde voluntarios tinham retomado o trabalho. Os manifestantes quebraram todos os vidros dos edificios e tentaram penetrar na fabrica. A Policia fez uso de bombas lacrimogeneas. O governador de Minnesota ordenou que pusessem em liberdade os grevistas presos. — (D. N. B.).

A COROAÇÃO DE JORGE VI

A representação do governo espanhol

VALENCIA, 3.—O governo espanhol far-se-á representar nas festas da coroação do rei de Inglaterra pelo seu embaixador em Londres, por uma alta personalidade politica e por um general—(Havas).

PORTUGAL LA' FORA

Um novo livro do dr. Fidelino de Figueiredo

NOVA YORK, 3—O sr. dr. Fidelino de Figueiredo vai publicar, em inglês, sob o patrocinio de uma Universidade norte-americana, um livro intitulado «Descobrimentos geograficos dos Portugueses».

Aquele ilustre homem de letras, findo o contrato que o retem nos Estados Unidos, irá á Suecia, para o que já recebeu convite, com o fim de realizar uma serie de conferencias em Estocolmo, por ocasião da Reunião Internacional dos Intelectuais.—(Americana)

NOTICIAS DO BRASIL

Uma excursão do Orfeão Português

RIO DE JANEIRO, 3.—Nos primeiros dias do mês de maio, o Orfeão Português realizará uma grande excursão artistica á cidade de S. Paulo.—(Americana).

A Obra de Assistencia aos Desamparados

RIO DE JANEIRO, 3.—Continua aumentando o numero de socios da Obra de Assistencia dos Portugueses Desamparados.—(Americana).

O valor do comercio brasileiro

RIO DE JANEIRO, 3.—A exportação brasileira, no mês de janeiro, alcançou o volume total de 234 mil toneladas, no valor de 412.500 contos de reis, mais que em igual mês do ano passado. A importação tambem subiu, atingindo o volume de 330 mil toneladas, no valor de 363 mil contos. A Alemanha foi o principal país vencedor, passando á frente dos Estados Unidos, que ocupava ha anos o primeiro lugar.—(Americana).

As receitas dos varios Estados

RIO DE JANEIRO, 3.—As receitas totais dos diferentes Estados brasileiros foram orçadas em 1 milhão e 648 mil contos, figurando em primeiro lugar S. Paulo, com 713.000 contos de reis. Seguem-se: Minas Gerais, com 233.000 contos, e o Rio Grande do Sul, com 223 mil.—(Americana).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Semana das 40 horas

PARIS, 3. — Na proxima semana começará a aplicar-se a semana das 40 horas em novas profissões. — (Havas).

PARIS, 3. — Na presidencia do Conselho reuniram-se ontem as delegações patronais e dos operarios para apresentarem as suas reivindicações respectivas. Os representantes dos sindicatos pediram mais uma vez a imediata introdução da semana de quarenta horas.

O presidente do Conselho fez saber que, antes do dia 25 de abril, o Conselho Economico Nacional teria ocasião de se ocupar das medidas necessarias para a entrada em vigor da referida lei. — (D. N. B.).

A RUSSIA SOVIETICA

A crise actual vista pelo «Figaro»

PARIS, 3.—Wlidimir d'Ormesson ocupa-se, no «Figaro», do discurso que, em 3 de março Estaline proferiu, e escreve: «Este discurso de Estaline prova que a U. R. S. S. atravessa uma grave crise. As bases do regime continuam a ser a sabotagem, os atentados, a espionagem e o sequestro. Na realidade, sempre houve na U. R. S. S. uma enorme oposição e se apenas um russo em cada cem fôsse admitido ás urnas, o regime bolchevista já tinha sido derrubado ha muito tempo. A Russia actual vive uma época semelhante á de Ivan, «O Terrivel». O reinado de Nicolau II, comparado com o regime actual, era uma verdadeira maravilha». — (D. N. B.).

Pensão Castro
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.-T. 2 6877.
Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

CIGARROS "du Maurier"
Com boquilha-filtro. Isento de tudo o que possa afectar as vias respiratorias. «du Maurier» é o cigarro da saude.
Agente: A. Contreras, Suc. — Rua 1.º de Dezembro, 7.

O seu Automovel
representa um capital
Valorize-o exigindo a **lubrificação scientifica especializada** recomendada pelo proprio constructor
«MOTOR PALACIO»
(Eng. A. Pessoa)
Telef. 4 2421

Agua Vale de Cavalos
a que mais se recomenda e que se impõe pelas suas valiosas analises. Premiada com Medalha de Ouro. Rua de S. Bento, 634.—Telef. 4 8627.

CASINO ESTORIL
AOS SABADOS: **Jantar á Americana Preço: Esc. 20$00**
AOS DOMINGOS: **Jantar dançante Preço Esc. 12$00**
Todos os dias: De tarde—Chá-dansante e á noite Baile, com a Orquestra Portuguesa e Cinema.

Bilhetes especiais, Lisboa-Estoril e volta, em 2.ª classe, com direito a transporte da Estação ao Casino, entrada no Casino e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e nos «Bars» do Casino. A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré, todos os dias, a Esc. 12$50.

"MINIWATT"
PHILIPS RADIO
A VÁLVULA QUE MELHORA AS AUDIÇÕES

Tome o antidoloroso inofensivo para o seu coração.

E porquê o Veramon?
Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.

VERAMON
Acalma sempre sem nunca prejudicar
Embalagens originais:
Tubos com 10 e 20 compr.
Envelope com 2 compr.

ACABA DE APARECER
A Patologia da circulação coronária
O problema da angina pectoris — O infarto do miocárdio — O Sindroma de Adams-Stoks
pelo **DR. EDUARDO COELHO**
PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA
1 vol. de 168 pag. formato 17 1|2 X 26, em papel couché, profusamente ilustrado, **Esc. 25$00**; pelo correio á cobrança **Esc. 27$30**—A' venda nas livrarias
Pedidos á **LIVRARIA BERTRAND,** Rua Garrett, 73 — LISBOA

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os nacionalistas avançaram inesperadamente na frente de Guadalajara

e ocuparam posições que ha seis meses estavam na posse dos governamentais

AVILA, 3.—(Dum enviado especial da Havas).—Os nacionalistas operaram ontem, no sector norte da frente de Madrid, á direita de Cogolludo, ocupado quando da ultima ofensiva de Guadalajara. Em plena montanha, ainda coberta de neve, a altitudes entre 1.200 a 1.500 metros, os nacionalistas ocuparam posições que os governamentais detinham ha seis meses. Depois de ocuparem três aldeias, chegaram em frente do importante burgo de El Vado, em plena montanha. E' dificil, por enquanto, avaliar da importancia que este ataque inesperado pode vir a ter nas operações subsequentes.

Frustrou-se um novo contra-ataque dos vermelhos

SALAMANCA, 3.—Segundo informações oficiais, os vermelhos desencadearam novo contra-ataque na frente de Cordova, mas não foram mais felizes do que nos antecedentes. Os nacionalistas repeliram este ataque com energia e o inimigo foi destroçado, deixando no campo muitos mortos e abundante material de guerra. Na frente de Santander, os nacionalistas ocuparam importantes posições, das quais desalojaram o inimigo, e fizeram numerosos prisioneiros.—(D. N. B.).

Prossegue o avanço nacionalista no norte

SEVILHA, 3.—Na frente de Biscaia, as forças nacionalistas continuam o seu avanço. Depois da tomada da importante posição de Berretim, os nacionalistas avançaram mais para o norte e ocuparam novas posições bolchevistas, que estes abandonaram após grande resistencia, pondo-se por fim em fuga desordenada. Os vermelhos sofreram muitas baixas e perderam grandes quantidades de armamento. As forças nacionalistas já se encontram a três quilometros para além da localidade de Ochandiano.—(D. N. .).

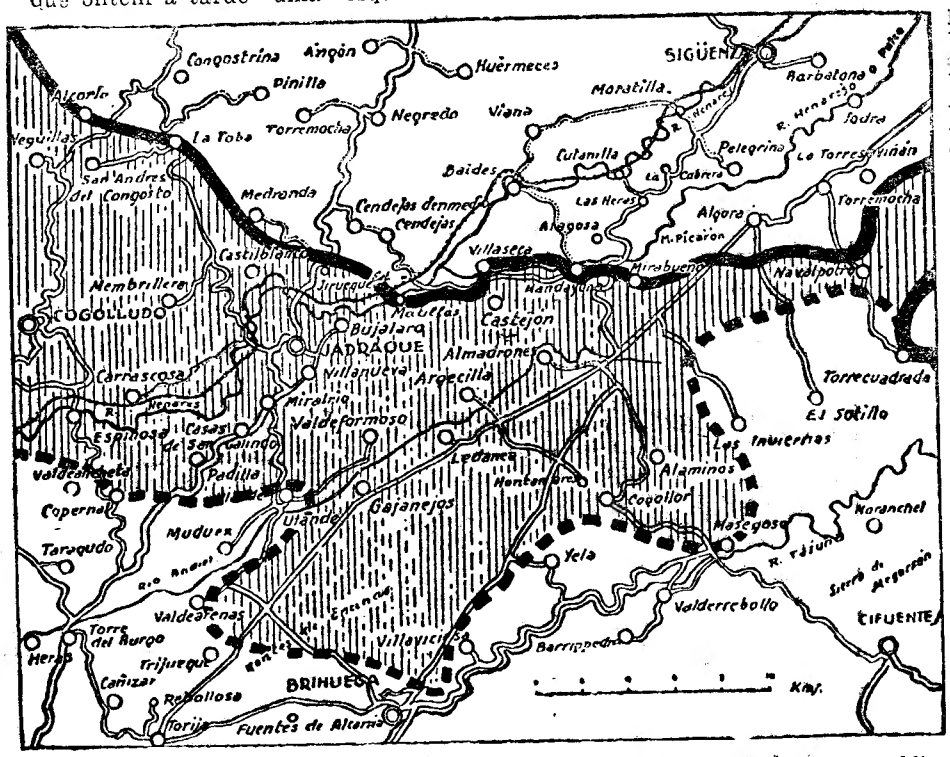
Bombardeamento aereo de Bilbao

BAIONA, 3.—Informam de Bilbao que ontem á tarde uma esquadrilha nacionalista, composta por cêrca de 20 aviões, bombardeou aquela cidade, mas foi posta em fuga pela aviação governamental de caça. Algumas bombas cairam em frente da igreja de Santa Maria, tendo ferido mulheres e crianças.

Da mesma origem comunicam que assistiram ao bombardeamento o rev. Haplet Johnson, decano da Catedral de Cantuaria; Monica Pranlee, da Municipalidade de Londres e John Mac Murray, professor de filosofia da Universidade de Londres e delegado dos partidos da esquerda britanicos.—(Havas).

A desordem no campo vermelho

LONDRES, 3.—Numa entrevista concedida ao enviado especial do «Daily Telegraph», del Vayo, ministro dos Negocios Estrangeiros de Valencia, confessa que as milicias vermelhas foram forçadas a reprimir varias revoltas dos anarquistas.—(D. N. B.).



Um dos ultimos numeros de «El Norte de Castilla», diario de Valladolid, publica este mapa, pelo qual se podem comparar as posições ocupadas pelos nacionalistas na frente de Guadalajara, antes da ultima ofensiva que o mau tempo e o atraso da coluna que marchava a oeste interromperam, e aquelas em que se consolidaram, repelindo os contra-ataques das colunas governamentais. A profundidade média do avanço em toda a frente é de cêrca de 10 quilometros, sendo em alguns pontos, a leste, de 18, e centro, de 24 quilometros

Medidas governamentais

LONDRES, 3—O ministerio da Guerra de Valencia publicou um decreto intimando todos os subditos espanhois residentes no estrangeiro a regressarem a Espanha e a apresentarem-se nas secções de recrutamento bolchevistas —(D. N. B.).

Expulsão dum jornalista inglês

SALAMANCA, 3.—Uma nota oficial anuncia a expulsão do correspondente do «Daily Express» e a proibição da entrada deste jornal em territirio nacionalista. As autoridades decidiram a expulsão em consequencia do referido jornal, em 30 de março, ter publicado noticias falsas sobre acontecimentos pretensamente ocorridos na Espanha nacionalista.—(Havas).

A historia do «Mar Caspio»

PARIS, 3.—A «Action Française» informa que o «Mar Caspio», que fôra roubado pelos bolchevistas espanhois ao seu armador, não foi bombardeado por navios de guerra nacionalistas. O vapor foi perseguido por um cruzador auxiliar nacionalista e encalhou num baixio. O capitão inventou a historia do bombardeamento. O governo francês devia conhecer este facto, depois de lhe ter sido submetido o resultado do inquerito feito ao navio encalhado. —(D. N. B.).

A idéa de mediação dos Estados americanos

GENEBRA, 3.—A interpretação dada por Cuba á nota que o governo mexicano enviou na terça feira, á noite, á S. D. N., a respeito da fiscalização das fronteiras e costas espanholas, fez correr aqui o boato duma mediação americana no conflito espanhol. O governo de Cuba ter-se-ia declarado disposto, ao lado do Mexico, a promover uma mediação dos Estados americanos, dando assim maior alcance á nota mexicana que apenas continha um apêlo, sem qualquer esclarecimento, a todos os componentes da S. D. N. Até agora, todavia, as delegações mexicana e cubana não receberam dos respectivos governos, instruções esclarecendo as intenções destes.

Duma maneira geral não se crê que o governo mexicano se tivesse preocupado com essa mediação, e acrescenta-se que semelhante iniciativa necessitaria de sondagens prévias por via diplomatica, o que o Mexico, segundo parece, não fez antes de entregar a nota.

Todavia não se perde aqui de vista a diligencia mexicana e a sua interpretação cubana, consideradas interessantes numa situação susceptivel de evoluir dentro das proximas semanas. —(Havas).

A «neutralidade» francesa

PARIS, 3—O «Echo de Paris» informa que os anarquistas espanhois entram em territorio francês e regressam a Espanha, sob a protecção da Policia. Assim, em 7 de março, um automovel vindo de Valencia e no qual se encontravam seis membros da federação anarquista, parou em frente dum edificio em Bourg Madame. O automovel foi visitado pela gendarmaria local. Pois a-pesar-desta ter encontrado no veículo uma soma de dinheiro e titulos representando um valor de mais de quatro milhões de pesetas, deixou passar o automovel livremente.—(D. N. B.)

PARIS, 3—O «Echo de Paris» informa que durante a semana passada, quinze toneladas de espoletas de obus foram transportadas de Bruges para Espanha. O consulado de Espanha em Bruges vigiou este transporte. O jornal pede um imediato inquerito sobre este caso.—(D. N. B.)

Portugal e a fiscalização

O sr. comandante Cisneiros de Faria nomeado administrador da fiscalização internacional em Dover, embarca amanhã á tarde no «Highland Chieftein», com destino a Inglaterra e não no dia 5 no «Avila Star» como primitivamente se anunciára.

Começa hoje a hora de verão

Em conformidade com o decreto que estabelece a hora de verão, os relogios serão adiantados sessenta minutos hoje, ás 23 horas.

NEGRESCO
RESTAURANTE-BAR
Rua do Jardim do Regedor, 41

Esmerado serviço á lista
Almoços, Jantares e Ceias
O melhor e mais luxuoso restaurante do país. Preços moderados
Telefone 2 9583
Confrontem os nossos preços

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448

EDEN-BAR
(No edificio do EDEN-TEATRO)
As mais luxuosas e confortaveis instalações do País. — Esmerado serviço de restaurante dirigido por um técnico competentissimo. — No **Bar,** servem-se todos os cocktails do mais fino e delicado aroma, habilmente confeccionados pelo conhecido Barman **ARAUJO PEREIRA** que todas as noites atende a numerosa e selecta clientela, que desde o primeiro dia, fez ponto obrigatorio de reunião. — Brevemente inauguração do **Dancing,** com uma das melhores orquestras, que se fará ouvir na **Hora do Chá** e durante a NOITE.
A Gerencia para marcar e bem servir a sua prezada clientela, serve á chavena o explendido café d'**A CAFÉEIRA, LDA.**
ABERTO TODA A NOITE

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5 — Telefone 2 5979
Hoje: HERMINIA SILVA, Beonilde Gouveia, José Pereira e Jacinto Pereira
Amanhã "matinée„ ás 15,30 com **Jesuina de Melo e José Portirio**

EDEN-TEATRO
ENTRE OUTROS TRABALHOS FORNECIDOS PELA COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS ALCOBIA A ESTE TEATRO, SALIENTAM-SE OS SOFÁS DO BAR DA 1.ª PLATEIA.
COMPANHIA ALCOBIA
RUA IVENS, 14
e RUA CAPELO, 1 a 9

EDEN-TEATRO — **Companhia MARIA NEVES-AMARANTE** — **Amanhã 1.º domingo**
HOJE
A's 9 1|2 horas
A peça glorificada, de grande espectaculo
BOCAGE
Matinée A's 3 1|2 h.
Soiree A's 9 1|2 h.

PROBLEMAS EDUCATIVOS

—o-o—

A aplicação do cinema

ao ensino agricola e comercial

Não me podia passar despercebida a bem fundamentada campanha levada a efeito pelo «Diario de Lisboa» a favor de tão interessante sistema, outrora posto em pratica, mas insuficientemente, por meio da lanterna magica, comprovadamente eficaz para a formação do espirito escolar da mocidade portuguesa, por lhe facilitar o estudo, á semelhança do que se faz noutros países—em virtude do que, neste capitulo, tenho dito e escrito, sobretudo—preconizando-o com relação ao ensino agricola colonial.

E saliento o ensino agricola colonial, porquanto as formaturas fazem-se na Metropole (áparte excepcional regalia concedida á India), pois em Portugal continental, a-pesar-das melhores vontades e competencias na preparação dos alunos, faltam elementos que são indispensaveis.

Na verdade, possuimos os uteis Jardim e Museu Agricolas Coloniais, nos quais os tirocinantes da especialidade colhem muitos conhecimentos. E essa aprendizagem é presentemente reforçada com a ida de alunos ao Ultramar na época das férias grandes, como sucedeu, entre outras vezes, no bem organizado Cruzeiro, a bordo do «Moçambique».

Porém, estas iniciativas, com todas as vantagens verificadas, não prescindem do complementar auxilio proporcionado pelo cinema escolar obtido de filmagens interessantes, como a que observei na Ilha de S. Tomé em 1924, feita por uma équipa internacional composta dum hungaro, dum alemão e dum francês e financiada por um capitalista inglês tambem encorporado na interessante digressão ás colonias.

Ainda retenho na memoria, quando da sua passagem pela roça «Boa Entrada», que eu então administrava, que o principal objectivo dessa missão era filmar assuntos na sequencia natural das suas fases, tais como: culturas, desde a preparação dos alfôbres e viveiros á exportação dos produtos, e costumes étnicos, em vez de limitar o seu labor á filmagem de batuques e variados aspectos dos trabalhadores rurais em serviço, com fins especulativos como, infelizmente, me foi dado verificar noutros operadores e nas maliciosas fotografias de membros de diversas equipagens.

Seja-me permitido aludir a um caso que não deixa de ter oportunidade, em virtude dos comentais merecidos por uma pessoa que acidentalmente se encontrava em S. Tomé, por motivos alheios á sua vontade, devido aos herculeos «braceiros» da Alfandega e de casas comerciais (pois gente menos possante não é utilizada em serviços pesados) conduzirem ás costas, das vagonetas para os armazens, em plano horizontal, num insignificante percurso, sacos de arroz, o que em seu entender merecia ser filmado para se pôr côbro a «tão deshumano serviço»...

A essa observação respondeu um irmão meu, missionario por sinal bem conhecido no Ultramar:

«Quem conduziu a mesma sacaria, ou congénere, dos armazens para as vagonetas e viceversa, na Europa, onde não ha trabalhadores africanos, como se verifica nos nossos entrepostos metropolitanos, isto para não falar do que se passa no Brasil com relação aos brancos carregadores...»

Emmudeceu aquele desesperado chicaneiro perante tão acertada afirmação...

Reatando as minhas considerações, quero dar o meu incondicional apoio á campanha em prol dos filmes escolares,—que representará a atualização de processos antiquados, o ensino e aumentando o interesse dos alunos na aprendizagem.

Como exemplo, basta citar que, quando aluno, alguns processos de fabrico de lacticinios usados na Suiça, Dinamarca, Italia e outros paises, melhor os conheci através da lanterna magica.

Ha alguns documentarios coloniais que servem para fins escolares, embora ainda não obedeçam completamente ás exigencias de ensino, pela falta de sequencia das fases dos assuntos, e por nos darem motivos dispersos em paisagens e outros casos que não interessem sob o ponto de visto tecnico. Oxalá, pois, tão importante empreendimento seja coroado do melhor êxito, a-fim-de os tecnicos agricolas coloniais mais facilmente poderem adaptar-se aos meios onde tenham de exercer o seu mister, a bem da economia colonial.

ANTONIO MARIA DA ROCHA

HIGIENE E PROFILAXIA

Um novo livro pelo dr. Augusto de Esaguy

Dr. Augusto de Esaguy

Em Portugal sucede que as pessoas eruditas raras vezes se exprimem em linguagem amena, cativante e simples, e daí tornar-se quasi sempre pesada, para não dizer enfadonha, a leitura dos seus escritos.

Escrever para todos, popularizar a cultura, em linguagem sensivel e atraente, é um dom que sómente pertence aos artistas e ás almas superiores.

Não basta saber, para saber escrever. E' preciso mais alguma coisa.

Raras vezes se encontra entre nós quem, tendo que dizer, o faça numa forma que, ao mesmo tempo, ensine como um mestre e agrade e deslumbre como uma jarra de ouro cinzelado, de modo que se torne um prazer para o espirito o que é tambem uma necessidade para o entendimento.

Os diplomados em regra não escrevem, e quando contrariam esta regra, não escrevem bem, donde resulta, em grande parte a pobreza dos nossos livros de conhecimentos e de idéas e até a aridez e secura do nosso ensino, dos nossos livros didaticos, em qualquer campo de inteligencia e do saber humanos.

Já, com muito acerto, o escritor Correia da Costa ventilou, ultimamente, este assunto no suplemento literario do «Diario de Lisboa», fazendo-o pela maneira inteligente, viva e incisiva que lhe é peculiar.

A divulgação, em livros ao alcance de todos, do que foi aprendido em longos e laboriosos estudos e vigilias cheias de canceiras, e constitui o tesouro da sabedoria humana, é coisa que não existe entre nós, senão a titulo excepcional.

E' portanto com grande prazer que notamos o aparecimento de qualquer obra que venha desmentir o que aqui fica dito, de qulquer livro que, divulgando conhecimentos, o faça numa forma bela e atraente, de modo a prender a atenção de todos, quer sejam leigos, quer sejam atendidos na materia exposta.

E' este o caso da «Higiene e Profilaxia» do dr. Augusto de Esaguy, colecção de estudos sobre algumas das doenças que mais de perto afligem a humanidade e seus tratamentos conhecidos.

Neste livro, agora vindo a lume, numa elegante edição, estão bem proporcionados a cultura do medico e o talento nato e instintivo do escritor.

Nem o clinico entorpece a acção do homem de letras, nem o bom gosto revelado, a fantasia ligeira e adejante, a beleza e aticismo com que os assuntos são tratados, prejudicam o medico distinto.

E' dêste modo que se escreve em França, o país que sabe ensinar por excelencia, e é esta elegancia, este *saber escrever* simples e humano, que fazem o segredo da cultura gaulesa e da sua expansão e irradiação através do mundo, como acontecera já com a cultura grega.

Este livro realiza plenamente o desejo dos mais exigentes e o fim a que se destina.

Não é o valor cientifico da obra o que interessa aqui, nem disso poderiamos tratar, por falta de preparação, pois somos um dos muitos para quem o livro foi escrito.

Acima de tudo, o que queremos assinalar, ao referirmo-nos a este trabalho, é o seu estilo, a maneira como o autor o realizou, a linguagem de que se serviu, para que os assuntos ventilados ficassem ao alcance de todos, á altura de todos.

Neste ponto é indiscutivel o seu merecimento, tanto mais que, entre nós, infelizmente, não abundam os trabalhos dêste genero.

Neste livro, «Higiene e Profilaxia», a forma adapta-se bem ao assunto e faz com que, mesmo os não iniciados na materia medica, facilmente compreendam e assimilem os casos tratados.

Entramos, assim, com prazer e sem dificuldade, num campo que, por falta de livros como este, tem estado vedado ao publico, com certo desdem superior pelo que ele carece de aprender e de saber.

Assuntos como estes—A hemofilia; Defenda os seus filhos da febre tifoide; O veneno das abelhas; A paralisia infantil; A origem do cancro; A gripe; Você não sofre do coração—se é certo que só um medico os pode tratar, tambem não é menos certo que sómente um escritor de rara sensibilidade e dotado de grande poder de sintese os pode divulgar como o fez o dr. Augusto de Esaguy.

As suas mãos de fino lavrante da prosa, habituadas a fixar, no papel, o que a inteligencia caladamente segreda, fazem realçar de um modo brilhante e surpreendente os seus conhecimentos cientificos, e é com um carinho de artista que ele vem até nós, auscultando as nossas dores e nossos anseios, dizer-nos um pouco do muito que sabe, ensinando-nos a livrarmo-nos de certas enfermidades, animando os doentes sem esperanças, que vêem passar seus dias como palidos raios de um sol de Outono, fugidio e incerto, dando-lhes, assim, fé e coragem para viver ainda.

Com que alegria certos doentes, no jardim sem flores da sua melancolia, não lerão este livro bemfazejo e tão cheio de ensinamentos, e, para mais, escrito por tal forma que nele entram, em partes iguais, em quantidades iguais, a inteligencia que vê e o coração que sofre ante os males alheios.

Não podemos, pois, deixar de assinalar a oportunidade do aparecimento dêste livro e de louvar o seu autor por tão util trabalho, que, estamos certos disso, será lido por todos, com o mesmo interesse e a mesma atenção com que foi escutado, quando as palestras que o constituem foram proferidas ao microfone da Emissora Nacional, e fazemos votos por que o autor prossiga no longo caminho encetado, tanto mais que neste campo—a divulgação dos conhecimentos medicos—ha entre nós uma grande obra a realizar.

E ninguem melhor do que este escritor a realizará.

ALFREDO BROCHADO

ESCOLA MARQUÊS DE POMBAL

Na Escola Industrial Marquês de Pombal continua aberta, das 11 ás 18 e das 20 ás 23, a exposição de trabalhos escolares com tanto êxito inaugurada.

Café Restaurant - TAVARES

LAGOSTAS recebidas diariamente fornecem-se para fora.

Todos os dias Lagosta á Americana. Grandes e pequenas salas reservadas para banquetes.

O dia religioso

AMANHÃ, 4. — Domingo de Pascoela. Santo Isidro, arcebispo de Sevilha e doutor.

Lausperene, sai da igreja de S. Francisco de Paula, para a da Senhora da Pena.

S. Francisco de Paula, ás 11, missa solene e festa á Senhora de Fátima; ás 18, procissão das velas, com a imagem, sermão e benção.

Pena, ás 11 e 30, missa solene e festa á Senhora das Dôres, orando o rev. Bartolomeu Ribeiro; ás 18, terço de benditos.

Corpo Santo, ás 11, missa, com pratica em inglês; ás 19, terço do Rosario e benção.

S. Luiz, ás 10 e 30, pratica, em francês; ás 15, terço do Rosario e benção.

Missas, ás 13: S. Nicolau, Santos-o-Velho, S. Sebastião da Pedreira e S. Domingos.

Desastre tragico

PONTE DE SÔR, 2.—Ontem, pela 14 horas, seguia em direcção a hança, para assistir ao casamento duma pessoa de familia, Manuel de Oliveira, de 83 anos, com seu neto Alexandre Lopes de Oliveira, de 5 anos. Ao chegarem á ribeira do Monte Novo, o Oliveira, para evitar atravessar a ribeira naquelle sitio, que julgava ser fundo, desviou um pouco do caminho o carro onde seguia com seu neto, mas com tanta infelicidade o fez que o carro voltou-se, arrastando cnsigo a pobre criança, que ficou debaixo, caida dentro dum pego fundo que existia precisamente naquele sitio.

Seu avô, que pretendeu acudir-lhe, começou a gritar por socorro, ao mesmo tempo que fazia esforços desesperados para desviar o carro, mas devido á sua avançada idade, não o conseguiu, caindo tambem para o lodo, já sem forças.

Passado algum tempo, pessoas daquêles sitios que iam a passar deram com aquele triste quadro, acudindo ao velho e desviando o carro da posição em que estava para retirar a pobre criança, que já era cadaver.

O pai da criança, José de Oliveira, guardador de gado, disse depois ter ouvido os gritos, mas julgando tratar-se duma pessoa a ralhar com outra não fez caso.

Este desastre, devido ás circunstancias tragicas em que se deu, impressionou bastante todas as pessoas que dele tiveram conhecimento.

O funeral da desditosa criança realizou-se hoje para o cemiterio desta vila, sendo acompanhado por grande numero de pessoas daquele lugar.

Almoço de confraternisação

Amanhã, raeliza-se, num restaurante, em Benfica, o almoço de confraternização do Grupo Gastronomico «Os Ursos», que deve decorrer com animação, devido aos esforços da comissão organizadora, que apresenta uma «troupe» musical, genero Aldrabofona, e varios cantadores de fado. O almoço principia ás 13 horas.

UMA GRANDE ESTREIA HOJE NO COLISEU: O SUPER-FILME

"INGLATERRA EM CHAMAS"

A «matinée» de amanhã

«Inglaterra em chamas», que se estreia esta noite no Coliseu, constitui uma das maiores maravilhas que o cinema tem produzido e que por isso mesmo tem merecido da Imprensa inglesa e americana os mais altos e raros elogios.

Super-filme de grande espectaculosidade, bastaria o facto de nos dar, com todo o empolgante realismo, a visão das lutas crueis entre a Inglaterra e a Espanha, para se avaliar do seu extraordinario poder de emoção. O desempenho, a cargo dos melhores artistas ingleses, como Flora Robson,, Laurence Olivier, Vivien Leigh, Leslie Banks, Reymond Mossy, Tamara Desni e Norton Setten,é simplesmente portentoso. Tudo mais se apresenta com uma ostentação que deslumbra. Os complementos deste novo programa, que só será exibido durante uma semana, são interessantissimos. Preços limitadissimos, como nenhum outro cinema de estreias pode ter. Amanhã: «Matinée».

FAZENDAS INGLESAS

Para fatos de homem, caixeiro de casas inglesas liquida o seu mostruario a preços convidativos. Rua do Carmo, 43, 1.º.

Casa de Saude de Benfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão' 51. Telefones: Benfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

CONSTANTINO

★★★★★

AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

AVISO

Vendas a Prestações com Bonus

SAPATARIA ANACLETO

22 — RUA EUGENIO SANTOS — 24

LISBOA

CANA IMPERIAL

Depois das refeições tomem esta magnifica Cana da Madeira. A' venda nos Cafés, Restaurantes, Hoteis Bars, etc.

A. L. SIMÕES & PINA, LD.

R. DAS FLORES, 22—LISBOA

MAURICIO

Decorações e mobiliario d'arte

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telefone 28292

Comboio de excursão a Coimbra-Lousã no domingo, 4 de abril, organizado pela C. P.

Visitar Coimbra ou Lousã, desfrutando o encantador panorama do Vale do Mondego, é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo, 4, num Comboio de Excursão que partirá de Lisboa-R. pela 7 e 30, e chegará a Lousã pelas 11 e 50, regressando dali pelas 20,00, para chegar a Lisboa pela 1,00. Vêr horario no cartaz.

Preço—Para Coimbra 3.ª classe, 30$00; 2.ª classe, 45$00.

Preço—Para Lousã 3.ª classe 33$50; 2.ª classe, 50$00.

Marcação 2$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, Entroncamento, Albergaria, Pombal, Alfarelos e Miranda do Corvo.

Inscrição nas Informações da estação do Rosio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 % na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º andar—Telefone 2 4146.

Cafés de confiança

A NUTRITIVA

Tem o maximo prazer em receber a visita de V. Ex.ª e vender-lhe as melhores qualidades de **cafés** puros ou lotados

— Rua dos Correeiros, 247 —
Frente á Praça da Figueira
Telefone 2 2773

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Abril ás 15 horas.

Trata-se com os agentes

GERMANO SERRÃO ARNAUD

Telefone 26214 - Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde—Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa

13.º sorteio de obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste)

São prevenidos os srs. portadores de obrigações de 7 3/4 por cento (das rêdes do Minho e Douro e Sul e Sueste) de que, em harmonia com a condição 4.ª do contrato de emissão destas obrigações, se vai proceder ao sorteio de 728 obrigações para serem amortizadas em 15 de Abril de 1937, conforme o respectivo quadro de amortização, sorteio que se realizará em sessão publica, na séde da Companhia, no sabado, 10 de Abril proximo, ás doze horas.

Lisboa, 29 de Março de 1937.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcelos Corrêa

AACHEN & MUNICH

Companhia de Seguros contra Fogo
SEDE EM AACHEN
Agencia Geral para Portugal

A. SCHMIDT, LISBOA

Praça dos Restauradores, N.º 13

CONTAS REFERENTES Á'S OPERAÇÕES EM PORTUGAL NO EXERCICIO DO ANO 1936

BALANÇO GERAL

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA:		
Valores afectos ás reservas:		
Titulos depositados na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia ...	Esc.	479:115$00
Contas de Seguros Directos:		
Segurados, Agentes e Correspondentes...	»	11:043$95
ACTIVIDADE FINANCEIRA:		
Caixa: Saldo existente	»	20:426$25
Bancos: Depositos á ordem	»	42:712$29
Ganhos e Perdas	»	78:191$10
	Esc.	631:488$59

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA:		
Deposito de Garantia	Esc.	250:000$00
Reserva de Garantia:		
Ramo Fogo	Esc. 22:360$80	
Ramo Diversos (Assaltos e Tumultos)...	» 289$50	
	»	22:650$30
ACTIVIDADE FINANCEIRA:		
Reserva Livre	»	206:464$70
Impostos de Selo, a pagar em Janeiro 1937	»	316$50
Sede: Conta-Correntes	»	152:057$09
	Esc.	631:488$59

GANHOS E PERDAS

DEBITO

ACTIVIDADE SEGURADORA:		
Reserva de Garantia em 1936:		
Ramo Fogo: 1/3 s/Esc.: 67:082$40	Esc. 22:360$80	
Ramo Diversos (Assaltos e Tumultos): 1/3 s/Esc. 868$25	» 289$50	
	Esc.	22:650$30
Contas de Seguros Directos:		
Ramo Fogo:		
Estornos e anulações	Esc. 1:302$60	
Comissões	» 9:917$50	
Sinistros	» 109:753$45	
Ramo Diversos (Assaltos e Tumultos):		
Comissões	» 87$40	
	»	121:060$95
ACTIVIDADE FINANCEIRA:		
Reserva Livre em 1936	»	206:464$70
Contribuições:		
Estaduais...	Esc. 3:126$00	
Municipais	» 2:110$60	
	»	5:236$60
Despesas Gerais:		
Pessoais...	» 7:021$40	
Materiais	» 15:673$50	
	»	22:694$90
	Esc.	378:107$45

CREDITO

ACTIVIDADE SEGURADORA:		
Reserva de Garantia de 1936:		
Ramo Fogo: 1/3 s/Esc.: 19:685$60...	Esc. 6:561$90	
Ramo Diversos	» $	
	Esc.	6:561$90
Contas de Seguros Directos:		
Ramo Fogo:		
Premios e Encargos	Esc. 68:385$00	
Apolices	» 1:138$00	
	»	69:523$00
Ramo Diversos (Assaltos e Tumultos):		
Premios e Encargos	» 868$25	
Actas	» 5$00	
	»	873$25
ACTIVIDADE FINANCEIRA:		
Reserva Livre de 1935	Esc.	222:553$10
Bancos: Juros dos depositos á ordem	»	405$10
Ganhos e Perdas	»	78:191$10
	Esc.	378:107$45

Lisboa, 22 de Janeiro de 1937

O Agente Geral,
A. SCHMIDT

SEGUROS

Incendio, Assaltos, Greves e Tumultos

Aceitam-se **colaboradores** em Lisboa e **agentes** na Provincia

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde—Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) relativo ao 1.º semestre de 1937

São avisados os portadores do cupão n.º 16 das obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) de que o seu pagamento pela importancia de Esc. 3$87 (5), terá lugar a partir de 15 do proximo mês de abril.

O pagamento efectua-se em Lisboa, na séde da Companhia, e no Porto, na tesouraria da Companhia (estação de S. Bento), todos os dias uteis, desde as dez e meia ás treze horas e das catorze ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas.

Lisboa, 29 de Março de 1937.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcelos Corrêa

Serviço especial para a Serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã, com 6 dias de validade

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de Dezembro a 15 de Abril p. f. estão á venda nas estações de Lisboa-R., Entroncamento, Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda), bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

De Lisboa-R. 1.ª classe, 129$35; 2.ª classe, 90$55; 3.ª classe, 59$00.

De Entroncamento 1.ª classe, 81$90; 2.ª classe, 57$40; 3.ª classe, 37$40.

De Porto, 1.ª classe, 133$00; 2.ª classe, 93$45; 3.ª classe, 60$95.

De Aveiro, 1.ª classe, 104$05; 2.ª classe, 72$90; 3.ª classe, 47$55.

De Coimbra, 1.ª classe, 93$15; 2.ª classe, 65$15; 3.ª classe 42$60.

A's pessoas residentes fóra destas localidades que adquiram estes bilhetes, serão fornecidos, se assim o desejarem, bilhetes completamentares de ida e volta com a redução de 45 0/0 para a viagem entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e qualquer das cinco estações acima indicadas.

Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P. —Estação do Rossio 1.º andar—Telefone 2 4146.

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compra	Vendas
Londres	110$00	110$20
Paris	1$03,4	1$03 6
Madrid	1$40.1	1$40,3
New-York	22$46,6	22$50,7
Zurich	5$12,1	5$13,0
Roma	1$18,2	1$18,4
Bruxelas	3$78,5	3$79,1
Amsterdam	12$30,3	12$32,5
Berlim	9$03,7	9$05,3
Praga	$78,3	$78,5
Rio de Janeiro	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL *Telefone 33*

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARROS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,30
Lisboa—Peniche	7,30—14,3 —17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	8,30
Nazaré-Lisboa	6.30
Peniche—Lisboa	16,55—8,10—10,50 14.35—15,20
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,35—10,05—14,35
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	6,55—8,10—10,50 15,20—19,50
Caldas da Rainha—Peniche	9,25—12,25—17,30 20,20—21,55
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50
Alcobaça-Nazaré. . *(a)*	12.00—21,45
Nazaré-Alcobaça. . *(a)*	8.15—17,00

(a) **Estas carreiras dão e recebem ligação de Lisboa**

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Horario dos comboios

4.º aditamento ao Cartaz-horario D. 248-I

Linha de Leste, ramal de Cáceres e ramal de Tomar

Os comboios n.os 102, 122, 152 e 564 que segundo o cartaz-horario em vigor nas linhas de Leste, Norte, Vendas Novas e Ramal de Tomar circulariam apenas durante o periodo da hora normal, continuam a efectuar-se até aviso em contrario.

Enquanto se mantiver a circulação destes comboios não se realizarão os comboios n.os 1102, 1122, 1152, 566 e 2123 anunciados no citado cartaz-horario.

Lisboa, 29 de março de 1937.

O director geral da Companhia
A. de Lima Henriques

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

As cerimonias da Semana Santa

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—Com grande concorrencia de fieis, realizaram-se na igreja de S. Julio e Santo Antonio, as cerimonis da Semana Santa e Pascoa.

—Na capitania do porto desta cidade, foi distribuido um bodo a 200 pobres, pescadores, que constou de 1 quilo de bacalhau, 2 chouriços, arroz, feijão, açucar, café e pão.

Igualmente, a Junta de reguesia da cidade fez a distribuição de um bodo a 519 pobres da Figueira, o mesmo sucedendo nas 12 freguezias do concelho, onde o total de beneficiados foi de 1.461.

Esta distribuição foi mandada fazer pelo governo, por intermedio da comissão da Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno.

Movimento maritimo

Ontem, entrou a barra o lugre motor «Amizade», matriculado nesta praça, com um carregamento de 300 toneladas de sal. O navio, que calava 12,5 pés, entrou a barra sem dificuldade até junto do paredão da doca nascente, de onde não conseguiu avançar, devido ao assoreamento, seguindo para o caes acostavel só depois de aliviada a carga.

—Hoje, procedente da Inglaterra, entrou neste porto, com 500 toneladas de asfalto, o vapor norueguês «Marse», á consignação da firma Costa & Arez, Limitada, de Lisboa.

Obra da Figueira

Em beneficio da instituição local que tem a seu cargo a manutenção dos dois asilos de velhos e crianças, realiza-se na proxima quarta-feira, 31, a representação da aplaudida peça «Tabu», ultimamente levada á cena, em Lisboa, pela companhia Maria Matos.

O desempenho está a cargo de um grupo de senhoras da melhor sociedade figueirense e de amadores já experimentados em outras representações.

Dr. Antonio dos Santos Rocha

A convite da comissão pró-monumento ao saudoso e ilustre figueirense dr. Santos Rocha, vem a esta cidade realizar duas conferencias o eminente professor da Universidade de Lisboa sr. dr. Henrique de Vilhena.

A primeira efectua-se no proximo dia 3 de abril, na Academia Figueirense, sob o tema: «Santos Rocha viajante, escritor, historiografo local, cidadão e jurisconsulto»; e a segunda realiza-se no dia 4, no salão nobre da Associação Comercial e Industrial, falando o ilustre conferente sôbre «Santos Rocha na Arqueologia».

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Tem estado em exposição num estabelecimento de modas desta cidade, o estandarte do Orfeão Figueirense, que foi desinteressadamente pintado pelo distinto artista figueirense Antonio Piedade, que mais uma vez patenteou os seus recursos artisticos.

No belo trabalho artistico destacam-se o retrato, em busto, do saudoso maestro David de Sousa, e o escudo da Figueira, com a divisa «Pela Arte e Pelo Bem».

O referido estandarte, que tem merecido a atenção de centenas de pessoas, é entregue no proximo domingo ao grupo orfeonico, no salão nobre da Camara Municipal.

CASINO ESTORIL

A festa automobilista

A festa automobilistica no Parque e Casino Estoril, adiada por motivo do mau tempo, realiza-se amanh, acrescida ainda de novos elementos que mais a valorizam. Assim, têm acorrido muitas inscrições a acrescentar ás que estavam feitas e que se mantêm.

A's qunize e meia horas devem comparecer no Parque, como estava estabelecido, os carros dos modelos de 1937 que tomam parte na exposição e desfile, depois do que se iniciará o «chá dansante», que se realiza, como já dissemos, no Hotel do Casino, reservado para esse efeito, e que a Orquestra Oravan abrilhantará.

Durante a exposição e o desfile dos automoveis a «motorola», o conhecido aparelho de radiofonia da especialidade, montado no Parque pela «Estação de Serviço Auto Radio, retrasmitirá a musica captada de varios postos emissores.

A's senhoras transportadas nos carros do desflie o Parque da Marinha oferecerá lindas flores

A inscrição continua aberta até hoje á tarde nos «stands» de J. Coelho Pacheco, rua Braamcamp, 92, C. Santos, Limitada, rua do Crucifixo, 55 e Sociedade Comercial Luso Francesa, avenida 24 de Julho, 70 e até amanhã no Casino do Estoril. Todos os inscritos que possuam automoveis de 1937 podem apresentá-los na exposição e desfile.

Para a compra de um relogio procura-se um bom relojoeiro, como para tratar da saude um bom medico

A arte de relojoaria é delicadissima e complexa e só está ao alcance dos mestres. Vender um relogio é facil — fazer um relogio é dificil. Mas quem os faz, sabe quais são os bons.

Por essa razão, não deixe nunca de consultar o construtor relojoeiro A. ROMERO, quando quiser comprar um relogio.

Rua Nova do Almada, 51 — LISBOA

DESPORTES

Campeonato da I Liga

Recomeça amanhã o campeonato da I Liga, interrompido pela disputa dum interessante «Torneio da Pascoa», que o Benfica venceu, como a indicar que tambem ganhará o torneio federativo.

Recordemos que a classificação geral se encontra assim estabelecida: Benfica, 16 pontos (37 «goals» contra 10); Belenenses, 13 (30-13); Sporting, 12 (24-16); F. C. do Porto, 10 (21-13); Associação Academica, 10 (18-17); Vitoria, 4 (12-33); Leixões, 4 (16-42); Carcavelinhos, 3 pontos (9 «goals» contra 23).

A jornada de amanhã é formada pelos seguintes desafios: Leixões-Benfica, no campo do Ameal (Porto); Academica-Belenenses, em Santa Cruz (Coimbra); Sporting-Porto, no Campo Grande (Lisboa); Carcavelinhos-Vitoria. na Tapadinha (Lisboa). Os encontros são dirigidos respectivamente pelos seguintes arbitros: Alvaro Santos (Coimbra), Palhinhas (Evora), Henrique Rosa (Evora), e Luiz Camara (Santarem).

Campeonato da II Liga

Realizam-se amanhã os seguintes encontros da 2.ª Liga: Vianense-Salgueiros; Boavista-Vila Real; União Lisboa-Portalegrense; e Nacional-Portimonense. Os jogos são disputados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O «1.º Quilometro Lançado» reuniu uma boa inscrição

Disputa-se amanhã, na Estrada do Cabo-Samora Correia, um «Quilometro lançado», sob a organização do Automovel Club de Portugal.

Acham-se inscritos os seguintes concorrentes: Vasco de Andrade, Alexandre Black, Ribeiro Ferreira, Jaime Nunes Rodrigues, dr. José Pereira Caldas, Conde de Fontalva, Emidio Correia Guedes, Luiz Sebastião Freitas da Fonseca, Joaquim Rios de Oliveira, Manuel Soares Mendes e Nicol Mac Nicoll Junior.

Trata-se dum bom lote de concorrentes, com a grande novidade do concurso de Alexandre Black. Conseguirá ele os mesmos triunfos adquiridos com tanto brilho no motociclismo?

A verificação dos carros será feita no Cabo, pelas 10 horas. Os concorrentes poderão requisitar na sede do A. C. P. os cartões que lhes dão direito ao desconto de trinta por cento na passagem do rio.

O «récord» do «Quilometro lançado»

O engenheiro Ribeiro Ferreira, no seu «Bugatti» de 2,1 300, vai tentar bater o «récord» do «Quilometro lançado», estabelecido, em 1930, com a média horaria de 194 quilometros e 122, por Henrique Lehrfeld. Ao mesmo tempo, o engenheiro Ribeiro Ferreira tentará ainda estabelecer os «récords» da milha e dos cinco quilometros lançados.

«O Norte Desportivo» contra «Stadium»

Por motivo da realização do Sporting-F. C. do Porto, o importante bi-semanario «O Norte Desportivo» organiza a Lisboa uma grande excursão. No sentido de estreitar as relações desportivas entre o norte e o sul, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, nas Amoreiras, um desafio de «football» entre grupos representativos daquele jornal do norte e da revista «Stadium», de Lisboa.

O grupo de «O Norte» alinhará do seguinte modo: Amadeu Cruz; Tavares da Silva e Francisco Retorta; José Moriera, Mario Porto e P. de Sousa; Fernando Sá, Luiz Santos, Mario Braga, José Devezas e Alves Teixeira.

O grupo da «Stadium»: Lança Moreira; Josué Cruz Ferreira; Penaforte, dr. Carlos Silveira e Soares de Albergaria; Crisostomo Teixeira, Charneca Fernandes, J. Domingos, J. Correia e Esteves.

O resultado da luta apresenta-se assáz duvidoso. Mas o «team» de «O Norte Desportivo» está em grande forma, com uma tecnica espantosa, e a-pesar-da «Stadium» ser dirigida pelo melhor treinador da Inglaterra, que ocasionalmente se encontra em Lisboa ha dois meses, tudo leva a crêr que a vitoria lhe pertencerá.

NOTICIAS DE PONTE DO SOR

PONTE DE SOR, 29.—Deve mudar dentro em breve as suas instalações para um primeiro andar na rua de Bocage, a estação dos Correios e Telegrafos.

Até que a Administração Geral se resolva a dotar-nos com um edificio proprio, a que já tinhamos incontestavel direito, temos que nos ir contentando com estas mudanças.

—Constituiram-se em comissão os srs. José Vaz Monteiro, Raul Pais Andrade, tenente José Mourato Chambel e José Coelho Junior, que se propõe levar a cabo a reorganização da Banda dos Bombeiros Voluntarios. Oxalá que tal consigam, visto ser um melhoramento mais e não fazer sentido ir-se construir um coreto, quando não tinhamos uma banda que o utilizasse.

—Com um dia muito agreste, realizou-se hoje, no vizinho lugar de Tramoga, a tradicional festa da Pascoa, que juntou muita gente, comendo-se e bebendo-se no meio da mais franca alegria.

NOTICIAS DO ALGARVE

OLHÃO, 31.—Continua a fazer-se sentir neste concelho uma grave crise de trabalho agravada com o impedimento de sairem para a sua laboriosa faina os «cercos de pesca». Por isso, é aguardado com justificada ansiedade o despacho do sr. ministro do Interior para imediata expropriação dos terrenos da Meia Legua, onde se projecta construir o almejado campo de aviação e onde poderão colocar-se algumas centenas de trabalhadores desempregados. Que mais não seja, além destas razões, o campo de aviação da Meia Legua deveria de ha muito estar começado se não fôra a pressão de alguns maus algarvios que só têm em mira encher a bolsa á custa alheia, não olhando á situação dificil de centenas de familias de trabalhadores e muito menos aos beneficios advindos para a nossa provincia com tão util como importante melhoramento.

—E' deveras deploravel e sobremaneira perigoso para a vida da população o estado em que se encontram inumeras ruas desta localidade onde as aguas nauseabundas, misturadas com dejectos, correm pelas sargetas, o que nos coloca, aos olhos dos turistas, numa grande inferioridade bem lamentavel.

Chamamos, mais uma vez, a atenção do respectivo vereador do pelouro para tal estado de coisas no desejo de que elas terminem de vez, como manda o bom senso e como aconselham todas as regras de higiene.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 31.—Decorreram com grande solemnidade as cerimonias da Semana Santa, sendo a procissão do Santo Enterro acompanhada por numerosos fieis

—Domingo de Pascoa houve concerto na Praça 5 de Outubro, pela Filarmonica 1.º de Dezembro, sob a regencia do seu novo maestro, sr. J. Mata, que mereceu ser muito aplaudido.

—Continuam completamente paralisadas as obras do porto comercial, o que é deveras lamentavel, pois estavam quasi concluidas.

NOTICIAS DE VIANA DO CASTELO

VIANA, 25

LEGIÃO PORTUGUESA — Continua activamente a instrução militar aos filiados na Legião Portuguesa.

Aos domingos, os exercicios realizam-se no campo de jogos de Monserrate, amavelmente cedido pelo Sport Club Vianense. Ali, agrupados por quinas, os legionarios exercitam-se, sob a direcção de sargentos e furrieis. na esgrima de baioneta, lançamento de granadas de mão, colocação de mascaras contra gases manejo de espingarda e metralhadoras etc.

E' grande o entusiasmo pela Legião. Por todas as aldeias do concelho, graças aos esforços do comandante distrital sr. major Gaspar Cerqueira, funcionam aos domingos grupos de instrução.

No distrito, o numero de filiados eleva-se a três mil.

CIDADE VELHA—As escavações no castro luso-romano de Santa Luzia atravessam uma fase interessante, esperando o sr. Tomaz Simões Viana, director das obras estar no bom caminho das exumações notaveis. O espolio recolhido é já muito valioso, apresentando as ruinas um imponente aspecto. E' muito grande a afluencia de visitantes.

BOIS DA PASCOA—Realizou-se hoje o passeio tradicional dos bois que serão abatidos para consumo nas festas da Pascoa.

Estes animais que primam pela corpulencia e gordura são conduzidos em grande numero com as caudas e chifres enfeitados com ramos de flores e fitas coloridas de papel de seda. As boieiras envergam o trajo de gala «á vianese».

NOTICIAS DE CONSTANCIA

CONSTANCIA, 1. — Esteve ontem nesta vila, acompanhado de uma fôrça da Guarda do seu comando, o sr. capitão Nogueira, comandante da G. N. R. de Santarem, que veio aqui proceder á captura do cigano Eduardo Gonçalves, o «Barreira», de ha muito procurado pela G. N. R. por ter ferido gravemente a tiro, no concelho de Coruche, ha cêrca de seis meses, uma praça da mesma Guarda. A diligencia, em que teve intervenção directa e valiosa a autoridade local, foi coroaoda do melhor exito e provocou um geral contentamento nos habitantes desta localidade, por se verem libertos de uma impertinente caravana de ciganos que ha tempos infestava esta região.

— Já está constituida a comissão que ha-de levar a efeito nos dias 24 e 25 do corrente os tradicionais festejos em honra da Senhora da Boa Viagem, cujos festejos costumam ser muito concorridos pelos povos desta região.

— O peditorio feito neste concelho a beneficio da Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, rendeu 185$30.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 4.**

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Leonor Manuel (Atalaya), D. Adelaide Lima Cruz, D. Helena Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Adosinda Pimentel, D. Constança Vitorina Abreu de Lima e a menina Maria Gertrudes Mendes Moreira.

PONTOS DE REUNIÃO

No Eden

Assistencia elgante á recita de inauguração deste novo teatro da praça dos Restauradores:

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, D. Maria Pais e Sousa, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Izabel de Bettencourt, senhora de Lumbrales, senhora do sr. Araujo Jorge, senhora de Mamelli viscondessa de Riba Tamega, viscondessa de Tojal, D. Ernestina de Sousa e sobrinha, D. Maria Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, senhora do almirante Saavedra e filha, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Constança de Magalhães Monteiro da Cunha e Costa, D. Rosalina Marques Vieira Pinto, D. Cezaltina Adelaide da Silva Carmona e Costa, D. Ilda Rosado de Bastos, D. Albertina Garcia Rosado Palhinha, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Andrêa Pinot da Rocha, D. Maria Tereza Terenas Latino e filhas, D. Herminia Serzedelo de Vasconcelos Correia, D. Izabel Goyri, D. Albertina da Camara Rodrigues, D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Antonia Homem de Melo, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro e Melo, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Branca Soares Branco, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva Noronha Feio, D. Margarida Borges de Sousa Ferreira, D. Maria Amelia Borges de Sousa Estacio, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Dulce Ribeiro Lopes, senhora de Craveiro Lopes e filhas, D. Maria Gamboa Bandeira de Melo, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, senhora de Salvação Barreto, D. Gladys Norton Contreiras, D. Maria Eugenia Soares de Oliveira de Chaby, D. Laura de Reis Ferreira, D. Maria Sofia Pimentel Possolo, D. Daize Maria Cohen de Bettencourt, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Alice Correia da Silva, D. Virgilia Silva, D. Olinda Cortegaça Alves e filha, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria Emilia Galhardo, D. Maria José Galhardo, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria da Luz Chatillon, D. Berta de Oliveira Correia Ribeiro, D. Maria Amelia Ayres de Campos Gomes Barbosa, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alice Sousa e Melo, D. Caridida Ribeiro Lopes, senhora do juiz Mota, D. Adelaide Cardoso dos Santos, D. Emilia Ferreira Ribeiro dos Santos e filhas, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Beatriz Franco de Matos Sequeira, senhora de Vasco Sequeira, D. Berta Bastos Mendes e filha, D. Julia Formigal Luzes, senhora do dr. Fernando Simões, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Helena Gorjão Henriques, D. Rosa Pinheiro Chagas, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, senhora de Fernando Santos, D. Ana Bierman de Brito Aranha, D. Maria da Conceição de Oliveira, senhora de Abel Moutinho, D. Carolina Homem Cristo e filha, senhora de Fernando Homem Cristo, D. Laura Azevey Torres de Carvalho, senhora de Dornelas, D. Ester Azavey Teixeira, D. Felizbela de Figueiredo, senhora de Ribeiro de Carvalho, D. Maria José de Aboim do Quental, senhora de Luiz Lupi, D. Maria Fernanda Lisboa Dores de Almeida, D. Elvira Bastos Vicente Ribeiro, D. Maria Lopes de Almeida Afonso dos Santos, senhora de Antonio Ribeiro, D. Heloisa Cid de Bastos Guerra, D. Laura Saturio Pires Sequeira Braga, D. Dalinda Gomes Coelho, senhora de Ferreira de Morais, D. Maria Helena Ferro Cunha, senhora do dr. Abel de Andrade, D. Branca Pina Machado de Figueiredo, D. Maria Manuela Pina Machado de Castel Branco, D. Maria Augusta Soares de Oliveira, D. Inês Garcia Perez, D. Julieta Pinho Soares, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Augusta Calderon Diniz, D. Maria Alice Tavares, etc.

CHARCUTERIE FRANÇAISE

PASTELARIA de fabrico proprio e diario
Rua do Carmo, 23-25 — Telefone 2 7283

A nova sede do Carcavelinhos

Inaugura-se amanhã, pela 21 horas e 30, a nova sede do Carcavelinhos. O sr. governador civil procederá á inauguração oficial na presença dos delegados das Federações, Associações e Clubes. A's 22 horas efectuar-se-á uma sessão solene, seguindo-se um sarau dansante.

Sociedade Nacional de Belas Artes

São convidados os expositores da 34.ª Exposição a reunir hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes pelas 21 e 30, a-fim-de elegerem o juri para a admissão e classificação dos trabalhos enviados.

VINTE E QUATRO HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

ADMIRAVEL ROMANCE DE STEFAN ZWEIG

TRADUZIDO POR ALICE OGANDO

Dificilmente um autor pode atingir maior poder emotivo, maior soma de vida vivida, do que êste escritor atinge, ao contar, singelamente, sem frases empoladas, sem tiradas melodramáticas, o espantoso drama psicológico que, em vinte e quatro horas apenas, se desenrola na vida de uma mulher. Um segundo basta para alterar uma vida, para fazer cumprir um Destino, revelando á mulher que se desconhecia, o mais intimo da sua alma, dessa alma misteriosa e complexa que tem merecido interêsse aos maiores escritores do mundo.

Stefan Zweig, em pinceladas fortes e precisas, marca as caracteristicas dominantes dessa alma, dos seus misterios, e da sua espantosa complexibilidade.

Brochado 10$00 - Encadernado 15$00. Envia-se pelo correio á cobrança. Pedidos á Livraria Civilização. Rua do Almada, 107.—Porto.

MOBILIAS em todos os estilos

e para todos os preços

Papeis Pintados

Vendas para a Provincia

Vendas a pronto e a prestações

Telef. 2 3113

Armazens de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

26, Largo do Calhariz, 28

---

contra todos os **PERIGOS:**

PODE CONFIAR-SE NAS MÁSCARAS ANTI-GÁS E EM TODOS OS APARELHOS DE PROTECÇÃO MARCA «**PROTÉCTUS**».

«**PROTÉCTUS**» OFERECE APARELHOS RESPIRATORIOS, ABRIGOS BLINDADOS E HERMÉTICOS CONTRA GÁS, APARELHAGEM DE SOCÓRRO A INTOXICADOS E VESTUÁRIO CONTRA TOXICOS' CORROSIVOS.

«**PROTÉCTUS**» VENDE AOS MELHORES PREÇOS BONS APARELHOS DE FABRICAÇÃO NACIONAL.

MARCA REGISTADA — PORTUGAL

PROTÉCTUS

Sociedade Portuguêsa Constructora de Abrigos e de Material de Protecção

S.A.R.L.

Tel. 29539 — Avenida 24 de Julho 60-1.º LISBOA

A ultima palavra

TATTOO

nos seus lábios

Uma idéa do ambiente romantico do Hawai... tingir os labios sem os pintar. Colocação fresca sensual, que fica nos labios todo o dia e não mancha os lenços... nem nada... TATTOO, o baton da moda, dá juventude aos seus labios, não os ressecando. Em quatro tons admiraveis.

Depositarios em Portugal:

J. C. Gulmarães & C.a, L.a

91, 2.º — Rua do Almada — PORTO

TATTOO

Recorte este Anuncio e Apresente na

Fotografia AMERICA

RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A — Telef. 5 0065

Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18×24 — ou 1 postal por 2$50

O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR É O **TORRIS WATCH**

EM EXCLUSIVO NO

TORROAES

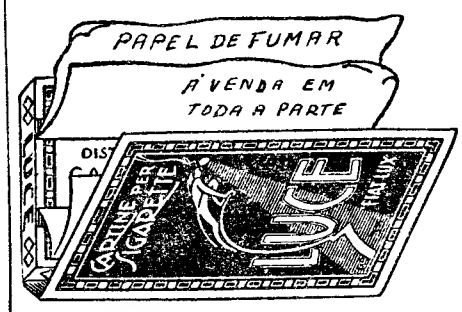
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119-RUA DA PRATA-123

TELEF. 24210 - LISBOA

LEIAM

sempre **fixe**



Pestanas escuras, luxuriantes! Instantaneamente, inofensivamente... Cada dia, mais senhoras acentuam a beleza dos seus olhos com Maybelline, tornando-as grandes e fartas.

Não contém anilinas, tornando-as grandes, sem provocar prurido ou ardencia e á prova de lagrimas. Negro, castanho, azul.

Maybelline

Depositarios: J. C. Guimarães & C.a, Ltd.—Rua do Almada, 91, 2.º, Porto.

HAVAS

a Garantia...

da alta qualidade dos esmaltes sintéticos TEOFLUX é dada pelas inúmeras obras de responsabilidade em que têm sido aplicados. Sempre que se requeiram pinturas com acabamento impecável e longa duração, empregue-se o TEOFLUX com pincel ou pistola.

TEOFLUX

NOVO ESMALTE SINTÉTICO

TEOFLUX

CASA DAS TINTAS

SOC. NACIONAL DE PRODUCTOS SINTÉTICOS, L.da

11, R. de S. Paulo, 13 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2E195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

RELOJOARIA INGLEZA

Consertos em relógios electricos, cronómetros repetições etc., por profissionaes especialisados. Oficinas próprias no 4.º andar R. do Ouro 184 - Telef. 25091

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tábacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Casa aluga-se com ou sem mobilia, no melhor local junto da praia e caminho de ferro; todo conforto moderno, aquecimento central, três casas de banho modernas com agua quente e fria e telefone. Informa Empresa Electrica e tabacaria da estação do Caminho de Ferro.

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

PERFIL LITERARIO

O sentido de humanidade

na obra de Joaquim Manso

A libertação do espirito, o resgate de um pensamento construtivo, o itenerario dum sentido humano, constituem na obra de Joaquim Manso uma atitude de profundidade, de analise, de natural perscrutação.

O panorama da dôr mental, o clima das idéas que povoam o cenario das nossas interrogações vitais, levaram o espirito deste espectador psicologico a interrogar-se a si proprio e a interrogar as questões imanentes que ilimitam e fundamentam a paisagem do pensamento europeu, nas relações possiveis com o receptivo espirito português.

A afirmação, por nós, axiomaticamente repetida de que a ausencia dum pensamento construtivo lusitano nos separa duma auscultação instante do drama espiritual que refundiu a cultura latina e europeia, tem excepções manifestas.

As obras individuais dum Sardinha, nacionalista maurrasiano; dum Antonio Sergio cuja altitude lhe dá o principado do pensamento construtivo mais manifesto da critica coeva portuguesa; dum Joaquim de Carvalho fundamento realizador dum espirito critico pleno de profundidade e analise deductiva; dum Duarte Leite; dum novo já tão revelado, Newton de Macedo; dum acutilante analista como o é Artur Ribeiro Lopes, déram por analogia de geração a individualidade comentadora, analitica e inteligentemente subtil de Joaquim Manso, como consequencia da sua medulada e pessoalissima vis raciocinante e da sua exigente retina visual.

Os seus comentarios quotidianos, a sua sintese fabulista e neo-lafontaineana, a sua atitude nacionalista, o reflexo, a derivancia e a convergencia das ideas da sua bagagem cultural, do seu clima psiquico, individualizaram e afirmaram um nome, sensivel á ascése e á plenitude exigente duma consciencia interior, duma omnisciente mentalidade comentadora.

O sentido de humanidade na obra deste escritor dá-lhe fóros dum kayserlingiano, dum analista sagás, dum sensivel aos movimentos pendulares da dôr e da instabilidade humana.

A paisagem das nossas idéas é insuficiente e dispár, e muito mais insuficiente ainda do que dispár.

Passam os meses e os anos numa lastimavel dependencia das ideas e das reflexões alheias.

Raros são aqueles que profundam, pré-adivinham e auscultam o reflexo duma mentalidade que procura ser autótone e criar o seu proprio continente ou territorio mental e psicologico, individualissimamente.

Joaquim Manso criou como por indirecta analogia o revelou Jacques Bainville no seu recente volume «Lectures», o sentido do comentario rapido mas sintetico e profundo do drama invisivel, mas responsavel e imperante, do dia que decorre ou dum acontecimento que se define a si mesmo.

Não são insensiveis ao conhecimento psicologico da vida e ao seu complemento de evolução criadora, ao bergsonismo duma determinada evolução (é ver o livro formidavel *Note Conjointe* de Péguy e o superior *Bergson* de Jacques Chevalier) os minimos determinantes, os minutos ou as horas que definem a trajectoria duma época, dum acontecimento ou dumfenomeno identificador.

Nas «Pedra para a construção dum mundo» Joaquim Manso transcende o facto de ser um méro comentador subtil mas profundo, para ser um espectador humano á William James, um revelador do sentido unamuniano da vida, do sentido *profundo* no que ele tem de mais instantaneo e de mais eterno.

Em «O Efemero e o Eterno» o espirito do autor criou a sua glosa lusitana, a glosa á Eugenio d'Ors, a «nuance» definitiva—do espelho da existencia e da responsabilidade e do «sacrificio do intelecto» como o define Paul Valéry na sua conferencia «A Politica do Espirito», realizada em 1932 e publicada no seu volume «Variété III».

Não é só o sentido da humanidade que queremos definir, mas o sentido *presente* do humanismo, esse humanismo de Erásmo a Pascal que levou Henri Bremond no seu actual livro póstumo, *Autour de l'Humanisme*, a abarcar o horisonte eterno das grandes interrogações interiores: «L'intelligence, au sens pascalien du mot, ne manie que des concepts, ne se nourrit que d'abstractions mais, aussi longtemps qu'elle garde ou renouvelle le contact avec l'expérience du réel, qui se fait au centre de l'ame, elle reste unie á ce réel que les concepts représentent, explicitent, définissent».

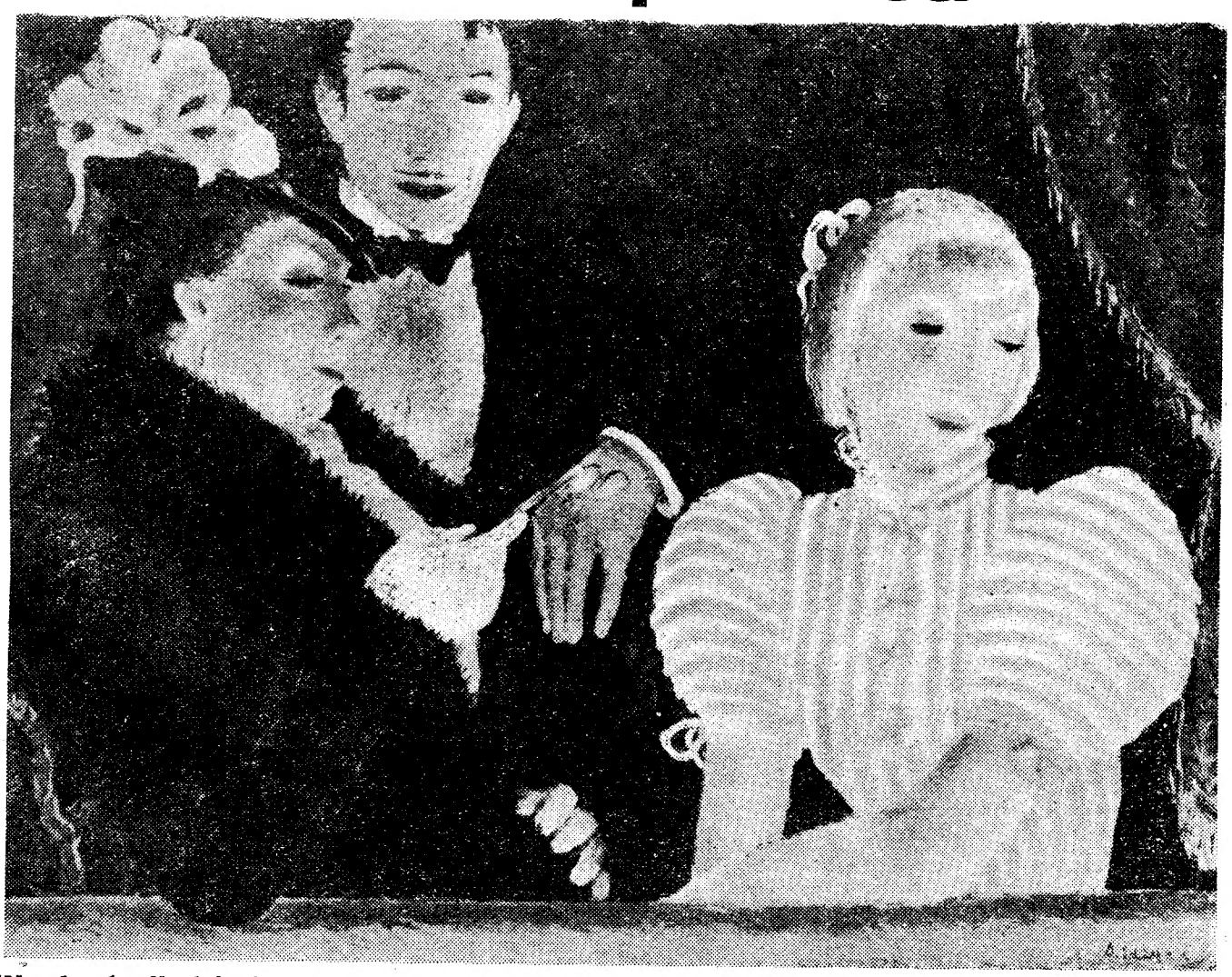
No apavorante deserto das nossas inquietações mentais, Joaquim Manso revela o gráu da nossa actualização cultural e confirma a europeisação do nosso *restricto* espirito afirmativo e a sua plena conformação francesa, com o fundo carteziano de toda a nossa capacidade responsavel.

Responsavel em si, e responsavel pelas consequencias da sua compleição no dominio de algumas derivantes influencias, a dentro do nosso ensaismo.

Na obra de Joaquim Manso, reside, pois, uma plena exigencia cultural, uma auto-interrogação por vezes angustiosa dos instantes problemas de espirito e sempre, e perduravelmente, um luminoso e transcendente sentido de humanidade.

CORREIA DA COSTA

Pintura contemporanea



"No teatro", tela impressionista do pintor alemão Dietz Edgard, agora adquirida pelo Instituto de Arte de Chicago

Como os alemães criticam

os trabalhos de etnografia portuguesa

O professor dr. Krueger, director da secção de Estudos Romanicos da Universidade de Hamburgo é um dos melhores romancistas e lusófilos alemães. Portugal tem-lhe merecido sempre cuidada atenção. Escreveu ele sobre nós, entre outros, os trabalhos: «Civilização do Noroeste Iberico»; «Notas Etnográficas de Póvoa do Varzim». As relações, não só cientificas, mas tambem de amizade, que há muitos anos conserva com alguns grandes trabalhadores da ciencia portuguesa (acima de todos com o grande mestre Leite de Vasconcelos) são a prova mais cabal do seu interesse.

Manuel Heleno, Claudio Basto, Silva Vieira, são nomes que se ouvem constantemente da sua boca. Magistrais têm sido sempre as suas aulas sobre Filologia Portuguesa.

LUIS SILVEIRA
Leitor em Hamburgo

Ficamos maravilhados ante a publicação deste trabalho notavel: a «Etnografia Portuguesa» que se comporá de vários volumes, dos quais o 1.º apareceu há um ano e o 2.º acaba de vir a lume.

Verdadeiramente trabalho notavel ao serviço da Ciencia e a «Bem da Nação» (que igualmente serve), obra que por si só bastaria para tornar célebre o nome e a personalidade de José Leite de Vasconcelos se a sua actividade do ultimo decénio não fôsse mais que um periodo da acção dum homem que há mais de 54 anos tem desevolvido trabalho extraordinariamente produtivo e multiplo, e que não deixa na sua bem alcançada velhice, de continuar a acumular no celeiro já tão rico, os frutos esplendidamente maduros do seu trabalho, sem conhecer o cansaço.

A «Etnografia Portuguesa» que a Imprensa Nacional de Lisboa vem admiravelmente imprimindo, será completa descrição do povo português, no que tange á historia da sua formação na costa atlantica, riqueza de seus tipos varios de paisagem (tudo classificado em classes e tipos), reflexo da sua vida sentimental e intelectual e das formas materiais da sua existencia, de seus costumes e usos, e assim será síntese do trabalho, e realização da idéa a que Leite de Vasconcelos dedicou toda a sua vida.

Em primeiro plano estão as coisas dos tempos modernos, para a explicação de cujas bases e significação se utilizam factos da alta Idade-Média portuguesa. Neste sentido é a «Etnografia Portuguesa» a continuação das «Religiões da Lusitana», que descrevem o País dêsde os tempos pré-historicos até ao momento de transição em que surge um novo povo e uma civilização nova: Portugal.

A enumeração e análise critica das Fontes da Etnografia Portuguesa, assim como o desenvolvimento do plano em que assenta a obra são as partes principais do 1.º Volume. A 1.ª parte trata da importancia da observação directa: «observar é sempre o melhor método», e o A. demonstra com curiosos e pitorescos exemplos como a observação directa revela a riqueza admiravel de informações que reside em certos individuos. A 2.ª parte conduz-nos atravez dos Museus, Exposições, Arquivos, Bibliotecas, Colecções publicas e privadas. Entre as exposições depreende-se ter sido a mais importante a Exposição de Arte Popular no Porto, 1929. Nada restará hoje dela?

Entre as numerosas colecções particulares está o Museu do sr. Vitorino Ribeiro, hoje desperso; entre as publicas o Museu Industrial do Porto, realização de Joaquim de Vasconcelos, colecção que infere-se, já não existe. O 1.º lugar entre os museus etnológicos ocupa o Museu Etnológico de Belem, fundado em 1893 por Leite de Vasconcelos e durante muitos anos por ele dirigido, e sobre cujo recheio o A. copiosamente nos elucida.

A 3.ª parte das Fontes, que é a mais rica compreende a Literatura folklórica: A) Obras de vários campos da Ciencia, que se prendem com a Etnografia; a Literatura como fonte da Etnografia portuguesa; Jornais de informação geral (não especiais sobre Etnografia); Dicionarios e Enciclopédias. B) Publicações de caracter puramente folklórico.

Cdr. Leite de Vasconcelos chama a esta secção: resenha bibliográfica. Eu creio que é algo mais: é uma introdução á Literatura arquelógica portuguesa. E' escala graduada para avaliar a quantidade não pequena de contribuições que a ciencia portuguesa não folklórica deu (propositada ou não propositadamente) ao trabalho etnográfico. Ele mostra, embora este juizo não possa estender-se ao tempo presente, quão fortemente, durante seculos, a Etnologia e a Terra de Portugal criaram raizes na Literatura. Este livro é tambem, acima de tudo, contribuição capital para a historia da ciencia portuguesa, como se constata, sobretudo, na secção que traz, ordenado cronológicamente, um registo critico do desenvolvimento do trabalho de investigação etnográfica.

Portugal pode orgulhar-se de ser, neste campo, exemplo admiravel. O numero de investigadores e coleccionadores—(e destes tambem depende grande parte do exito)—é extraordinariamente alto.

Sábios e amadores, revistas da especialidade, folhas regionais e até jornais diarios, cidades, capitais e provincias, têm ai sua contribuição de tal forma que—ao contrário de varios outros países romanicos—ela compreende todos os aspectos conjuntos da investigação etnográfica, muitos dos quais continuam progredindo de forma admiravel. O trabalho etnográfico é elemento importante da cultura portuguesa. Basta lembrar nomes como Th. Braga, Adolfo Coelho, José da Silva Vieira, que fez do pacifico Esposende centro de literatura etnográfica, Rocha Peixoto, orientador da «Portugália», tão rica de informações; a familia de artistas de Joaquim Vitorino Ribeiro; o nosso amigo Claudio Basto, incansavel coleccionador e investigador, que como editor da «Lusa» e da revista «Portucale» se tornou personalidade directiva da vida intelectual portuguesa; Luiz Chaves, a quem devemos uma série de penetrantes e eruditos trabalhos; Manuel Heleno, actual director do Museu Etnológico; Cardoso Martha, director da «Feira da Ladra»; Armando de Matos, que através duma esplendida série de trabalhos sobre a historia da civilização portuguesa se tornou merecedor de elogio—em resumo, estes homens para os quais as coisas etnológicas fazem parte da vida, e os muitos outros que, como representantes valiosos da Etnologia regional no continente e nas Ilhas, deviam tambem ser nomeados, para se avaliar a forte corrente etnológica que, há decénios, se agita na ciencia portuguesa.

Uma parte especial é dedicada á contribuição do estrangeiro na investigação da Etnografia portuguesa, que muito interessadamente lêmos. Como manancial de bibliografia e de material tem a ricamente documentada apreciação das fontes da Etnografia Portuguesa importancia fundamental.

Como se formou a obra, cujo prometedor inicio agora analizamos, e de cujo 2.º volume em breve escreveremos a critica, descreve-o o A. no fim do vol. 1.º, no qual ele, em breves traços mostra a sua evolução cientifica desde os tempos de estudante ao Porto, onde começou a juntar material etnográfico até 1919, em que pela primeira vez esboçou o plano duma Etnografia Portuguesa, «tentame de sistematização».

Oxalá possa o venerando mestre conservar por largos anos a sua maravilhosa energia e uma estrela feliz guie, até ao fim, a sua grande obra

PROF. DR. F. KRUEGER
(Hamburgo)

Anti-Benda

Com o seu livro «Dieu est-il français?» Friedrich Sieburg tornou-se conhecido do publico português vai para oito anos; de facto, surgia pela primeira vez um intelectual alemão que conhecia suficientemente bem o espirito e literatura franceses para poder marcar, num livro totalmente novo, aquelas diferenças eternas que separam para sempre as duas patrias vizinhas.

«Dieu est-il français?» trouxe o nome de Sieburg para os escaparates do Chiado—e como os problemas que nessa obra eram estudados interessavam especialmente o nosso publico—cuja formação noventa por cento francesa não impede admiração e conhecimento da literatura e da filosofia alemã—breve se converteu em admiração espontanea e justa o que a principio fôra apenas discussão ou controversia. E' que afinal tanto esta como aquela são quasi sempre sinonimos de admiração ou apreço...

Lembram-se todos, decerto, de «Défense du Nationalisme allemand», outro livro de Sieburg que despertou tambem um justo rumor de entusiasmo—embora se pudesse discutir á luz do criterio latino a ortodoxia rigidamente germanica dos seus principios. E logo a seguir, ha dois ou três anos, mais ou menos, o seu «Robespierre» mostrou-nos um Friedrich Sieburg diferente, que entrava já nos dominios vastos da critica historica com uma inesperada mas sincera defesa da ditadura robespierriana num livro que era afinal um violento libelo contra o lugar comum da Historia, contra a série de «idéas-feitas», por isso mesmo erradas, que enxameiam certos compendios de construção e sentido méramente demagogicos...

* * *

Está em Lisboa Friedrich Sieburg; alto, muito mais raro do que leva a supôlo o conhecimento da sua obra notavel, o escritor revela-nos logo ao primeiro contacto, toda a «arquitectura» politica dos seus livros. E' que não enganam nem a lucidez do seu olhar nem o desassombro de todas as suas atitudes. E nós pertencemos ao numero dos que supõem ser um grande contributo psicologico para o estudo dum autor—a visão objectiva da sua maneira de ser exterior...

Ouvimo-lo, ha dias, numa entrevista que nos concedeu para o «Diario da Manhã». E mais uma vez se debateu o problema sempre actual da posição do escritor, ou do intelectual, em suma, perante as preocupações do momento que atravessamos.

Defende Sieburg (e já nos seus livros esta tese é largamente exposta) a intervenção directa e pratica do intelectual em todos os acontecimentos do seu país. «Anti-Benda»—poderá chamar-se a este escritor de quarenta anos que tudo tem sacrificado á nobre missão de bem-servir. Friedrich Sieburg fala-nos, com desolação, do panorama literario francês—e embora pessoalmente julguemos que o autor de «Robespierre» foi um pouco longe na analise crua do mal e dos seus remedios, não se pode negar razão ás suas criticas contumazes contra o extremo-narcisismo dos intelectuais franceses que vivem na permanente contemplação das suas proprias glorias.

«A literatura, disse-nos Sieburg, é uma grande sedutora, mas perigosa porque convida á renuncia e ao alheamento de tudo quanto nos cerca...». Para este escritor alemão que melhor do que muitos franceses conhece a vida literaria de França, a patria de Rousseau é um permanente convite á fuga, á deserção. E como nós lhe citassemos, imparcialmente, os nomes de Jules Romains, que é como se sabe um activo elemento de extrema-esquerda e autor celebre de «Les Hommes de Bonne volonté» ou do proprio Maurras—preso ha meses ás ordens da Frente Popular—e ainda nas gerações mais recentes Thiery Maulnier, na direita, ou Aragon na esquerda, Sieburg demonstra-nos como segundo o criterio alemão o escritor deve sacrificar-se inteiramente ao serviço do Estado e integrar-se nele de tal modo que só produza e viva na razão directa das necessidades colectivas.

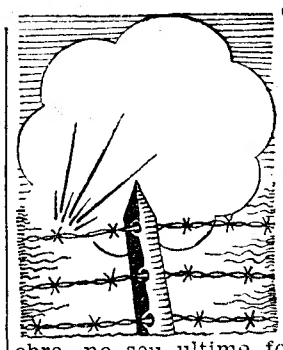
* * *

Estará dentro da verdade esta tese tão «cem por cento» germanica, de cooperação totalitaria? E' posivel que sim—e é possivel que não.

Se nos colocarmos no nosso plano latino decerto muito mais valiosa e util é a vida do espirito nas multiplas facetas da sua criação artistica ou literaria; mas por outro lado não se pode negar nobreza e elevação ao escritor que sabe sacrificar a sua carreira e os beneficios duma «vida interior» contemplativa ou meditativa—ás necessidades imperiosas do bem comum. Friedrich Sieburg pode raciocinar como alemão-puro e «nazi» convicto que mais razão ainda teremos de lhe dar. Mas tambem é impossivel negar que a teoria celebre de Benda está sendo desmentida a cada passo e que os escritores sentem hoje imperiosamente—para empregar a palavra consagrada—uma necessidade imanente de «traição»...

Esqueceu, talvez, Sieburg, na critica violenta aos males da cultura francesa, todos os inconvenientes do nacionalismo germanico, mas nem porisso a sua teoria, apesar de discutivel, deixa de ter oportunidade e interesse. Em verdade a missão do escritor hoje não é a mesma que ha cinquenta anos; decerto a tese de «colaboração» e de duro combate tão ardorosamente defendida pelo autor de «Dieu est-il français?» pode irritar e ferir muitas sensibilidades... Mas não era já Stendhal que dizia: «Tout bon raisonnement offense»?

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS



O livros «Nas Trinceiras de Espanha, de Artur Portela, tem provocado um vivo interesse da critica. O grande escritor sr. dr. Julio Dantas, com a autoridade que lhe dá o seu nome glorioso, refere-se a essa obra, no seu ultimo folhetim do «Comercio do Porto», em termos tão generosos como espontaneos.

Eis o que diz o sr. dr. Julio Dantas:

«Artur Portela, homem de letras sacrificado ao jornalismo, mas não prejudicado por ele (penso, ao contrario de Wilde, que é no jornalismo que se formam os escritores) dá-nos, no seu livro, em paginas coloridas e impressionantes, com notavel poder de sugestão, perfeito sentido da pintura, singular dom da comunicabilidade, e um brilho literario muito pessoal, a reportagem do movimentado friso de epopeia que compreende, no seu conjunto episodico, a batalha do Alto de Léon, a conquista de Toledo e a destruição de Madrid. Li todo o volume, com o mais vivo interesse. Capitulos como Missa campal sob a metralha, O clarim do Alcazar, Toledo cidade morta, Talavera cidade do Oriente—*e tantos outros—constituem afirmações admiraveis das possibilidades de um escritor».*

A França vai celebrar o aniversario da morte de Paul Feval, romancista popular, que ainda hoje tem o seu publico. Paul Feval era mais literato que Ponson du Terrail e Perez Escrich. Tinha uma imaginação trasbordante.

Descrevia o que via, e o que não via, como sucedeu, por exemplo, nos «Misterios de Londres». A primeira parte da obra foi escrita, sem que Paul Feval conhecesse a cidade do Tamisa. O descritivo «negro» da grande urbe impressionou, vivamente, os ingleses, pela exactidão. Convidaram-no a ir a Londres. Feval foi, mas, quando na segunda parte da obra «pintou», de visu, aquela cidade, a atmosfera já não era a mesma. A imaginação e o instinto haviam servido melhor o escritor do que a realidade.

A França conta mais uma academia literaria — a Academia Mallarmé, nome do grande poeta simbolista, que é uma das mais puras glorias do mundo latino. O numero dos seus membros foi fixado em quinze, onze dos quais são sobreviventes da geração de Mallarmé, e mesmo familiares do seu espirito. São eles: Saint Pol Roux, decano de idade; Eduard Dujardin, que foi o iniciador da instituição; Maurice Maeterlinck, Jean Ajalbert, Vielé-Griffini, que é o presidente; André Fontaines, Ferdinand Herold, Albert Mockel, André Gide, Paul Valery e Paul Fort. A Academia Mallarmé conferirá todos os anos um premio. Sob a sua égide vai fundar-se uma casa de repouso para os velhos poetas que, como a cigarra, tendo cantado muito, não souberam ou não puderam ser previdentes para o inverno da vida. O governo concedeu á nova academia uma séde na Biblioteca Nacional.

Dez minutos com

Carlos Selvagem

Carlos Selvagem reaparece na «paisagem» literaria de Lisboa, depois duma larga ausencia por terras de Africa. Ninguem esqueceu ainda o dramaturgo vigoroso do *Entre giestas*, nem mesmo o romancista da *Ave do Paraiso*. Voltou com planos novos de trabalho e bastante pessimista. Ninguem melhor do que ele pode, com o seu talento, contribuir para melhorar o «clima» literario. Esperemos que o faça com decisão e urgencia, remediando alguns dos males que aponta.

Eis o que ele diz:

—Como escrevo?

—Como toda a gente, sentado a uma mesa de trabalho, que não necessita de ser luxuosa, nem confortavel, nem arrumada, nem alumiada por molhos de velas em candelabros de prata.

—O «clima»?

—Quando a natureza da obra me apaixona ou a abundancia de veia me traz inquieto, escrevo de qualquer modo, não importa onde, a um canto de mesa, a lapis ou a tinta, em pedaços de papel avulso que depois decifro a custo, porque então a minha letra é quasi taquigrafica. Não sei escrever á maquina. Preciso de transmitir directamente ao papel a descarga nervosa da embriaguês criadora. Escrevo, em geral, de noite, no recolhimento profundo da noite, pela madrugada dentro. A claridade do dia, os ruidos da rua, o resfolgar arquejante da cidade, toda a palpitação da vida exterior me dispersa e solicita a atenção irresistivelmente para as mil tentações da vida activa, da vida viva.

—E depois?

—Por isso escrevo tão pouco. E' só quando trago dentro de mim a obra mentalmente elaborada, completa, inteligivel, sem uma duvida, sem uma falha. Então começo a escrevê-la pausadamente. Entretanto, apenas vou garatujando notas, apontamentos, esquissos, certos traços decisivos. Não sou um escritor.

—Que livros publicou?

—De teatro, «Entre giestas», peça em 3 actos; «Ninho de Aguias», comédia dramatica, em 3 actos; «Cavalgada nas nuvens», episodio dramatico; «O Herdeiro», peça em 3 actos; de prosa, «Tropa de Africa», jornal de campanha no Niassa durante a Grande Guerra; «Ave do Paraiso», romance; «Portugal Militar», grosso calhamaço de 800 paginas, compendio de historia militar e naval da Nação, que me foi encomendado pelo Ministerio da Guerra, e dois livros de contos para crianças «Bonecos falantes» e «Papagaio real».

—O que pensa de teatro?

—Penso que está em franca decadencia, se não já em bancarrota declarada, por não saber já saciar as grandes fomes de beleza das multidões. O teatro foi de todos os tempos a grande arte, a unica arte destinada ás multidões. O seculo XIX, depois do Romantismo, intelectualizando-o ou inquinando-o de realismo, fez do teatro um genero literario para élites, para requintados, para inteligencias criticas. Assim, desviando-se da sua função religiosa de criar fortes emoções colectivas (a propria palavra *entusiasmo* evoca etimologicamente a sua génese mistica) desviou dele o povo, a massa anonima que só procura na ficção cenica a embriaguês emocional, a evasão das realidades. Refiro-me evidentemente á grave crise que vai sossobrando o teatro lá fora. Entre nós —é velha a frase *«Em Portugal nunca chegou a haver teatro»*—as causas da decadencia são ainda menos nobres. E nem vale a pena enumerá-las, *et pour cause*... Todos nos conhecemos; todos nos acotovelamos diariamente no Chiado ou no Rossio. Para quê, causar desgosto aos amigos? E sobretudo que se remediaria agora com meia duzia de verdades amargas?

—Que pensa da literatura portuguesa?

—Mas é uma pregunta quasi insidiosa. Penso que é hoje uma actividade inexistente. O que não é de estranhar em epoca tão convulsiva como a que estamos vivendo. A literatura foi sempre uma flor de luxo e de civilização que só desabrocha nas grandes epocas de calma elisea, de paz octaviana. Só aos altos cumes da Historia—nos seculos de Pericles e de Augusto, na epoca de Carlos Magno, nos tempos dos Médicis, de Francisco I e da Casa d'Austria, no Seculo do Rei-Sol, na Era Victoriana e na longa paz podre da III Republica Francesa, a literatura teve o seu clima optimo.

—Tão pessimista!

—Sim. Hoje em Portugal, ha pessoas que escrevem—com mais ou menos talento, com mais ou menos cultura, com mais ou menos brilho, mas não ha literatura. De resto, por toda a parte, o jornalismo, o criticismo e o cientismo mataram a literatura pura, de ficção, de inspiração ou de idéas. No campo do romance abundam e devoram-se as biografias criticas ou romanceadas, as memorias, os cadernos intimos. A poesia estiola-se dia a dia, refugiada num *intimismo*, num *pointellismo* que não interessa senão á roda de relações de poeta ou á sua igrejinha literaria. O teatro desertou com armas e bagagens para os estudios do cinema. Restam os *ensaios* que são um genero pouco acessivel ao grande publico.

O jornalista invade o mercado em toda a sorte de novelas policiais ou grandes «reportagens» mais ou menos *á frisson*. A atmosfera moral, politica e social está saturada de miasmas e de fluidos que tornam impossivel a pura vida de espirito.

—Que livros pensa publicar?

—Dois relatorios de governos coloniais, uma colectanea de conferencias, discursos e artigos sôbre temas de politica colonial e a minha nova peça em representação no teatro Nacional *Telmo o aventureiro*. Nada, portanto, que interesse ao grande publico. Demais, a vida actual, com os seus angustiosos problemas pendentes, solicita dia a dia, quasi hora a hora, de cada homem todas as suas faculdades de acção, todos os seus nervos e todas as suas energias de batalhador, para lhe deixar ainda vigores para os languidos de elites da pura arte.

«Primum vivere deinde philosophari».

Poetas modernos

Rui do Vouga—é um poeta da Terra, espontaneo, claro, alegre, que admiravelmente nos dá, em verdadeiras aguarelas, a vida dos que «lavram» o mar e arroteiam os campos, na sua simplicidade. Canta, como eles, com rimas alacres, por vezes, rubras de malicia ingenua, outras, com uma suavidade lirica, em que ha qualquer coisa de expressivamente dôce e cristã.

Do livro que publicou agora—«As margens da Ria—destacamos este trecho de forte descritivo, os Moliceiros *que, com as suas gondolas de galbo fenicio, na paisagem aquatica de Aveiro, rocegam os estranhos limos verdes, que o mar dá á terra, para a fecundar, numa sagrada nupcia de frutos e de flores:*

RUI DO VOUGA

OS MOLICEIROS

Perpassam mansamente as ondas pequeninas,
Nas margens de oiro fino, as candidas ondinas
Escutam, corpos nus, a musica dos sois,
Soluçam, entre a sombra, as almas dos herois.
Dir-se-ia que, por sobre a agua clara, em flôr,
Vagueia a procissão dos martires do amor.
Rebrame além o mar. E' o tremendo grito
De alguem que quere subir, erguer-se ao infinito,
E sente, com pavor, em longo calafrio,
A eterna solidão dum carcere sombrio.
Ha lagrimas febris naquela queixa rude.
São lagrimas de quem amou uma virtude,
Um corpo de mulher de harmoniosos traços
E sabe que o perdeu e inda lhe estende os braços.
Aqui e ali, fulgura uma luzinha esperta.
Gente ao candeio. A ria é uma casa aberta,
Larga, onde sempre ha pão, mas onde sempre a lida
E' como ferrea cruz por aspera subida.
De vez em quando, vibra uma canção saudosa,
Um hino casto e ardente—endeixa misteriosa
Que fica, sobre o ar tranquilo e puro, ecoando
Como subtil rumor de mar longinquo e brando.
Por fim, silencio. Activo e excelso lapidario,
O ceu vai recompondo o augusto mostruario
Das suas joias. Ha efluvios penetrantes
De amor e fé. Talvez de virgens palpitantes
Sonhando sonhos bons, fecundos, luminosos,
Nos braços triunfais de Apolos vigorosos.
O luar ilumina a rua clara e mansa
E' um sorriso doce em rosto de criança.
A paz de Deus é terna. O azul do Ceu é lindo.
E, enquanto o mar soluça e a lua vai sorrindo,
A' prôa do seu barco, em meio da ribeira,
No altar da consciencia a imagem prazenteira
Da Graça, ha dois viris e nobres corações
Dormindo o sono calmo e forte dos leões.

Meio dia. O sol ardente
Freme em tremenda batalha.
Ha um fumo transparente
Nessa rubida fornalha.
Dir-se-ia que sobre a aldeia
Caira a chama do inferno
—Mar de fogo em maré cheia—
E que, desde o monte ao prado,
Desde o burgo á solidão,
Tudo, cardo ou roble eterno,
Vibra, com o mesmo brado,
Mil raios de maldição.
Ninguem pelo campo extenso.
Os lavradores e os gados
Descansam. Pelos silvados
Vai um desalento imenso.
Na terra, já sêca e dura,
Há traços de cataclismos.
«Agua»!—geme a criatura.
«Agua»!—bradam os abismos.
E os robustos moliceiros,
Sempre arquejando, arquejando,
No inferno daquela calma,
Mais parecem prisioneiros
Ingenuos agonisando
Na vasta prisão da alma.

Pesa-lhes a fronte. A ria
Confrange-se ante estas maguas,
O mar canta de agonia
No imenso harmonium das aguas,
E aqui levantando o ancinho
E acolá botando á vara,
O pobre do moliceiro
E' como bom joalheiro
Tirando de vasta escrinio
A joia mais linda e rara.

As punhaladas do sol
Como ele as sofre, coitado!
E' como leão possante,
Já exausto, já arquejante,
Num Coliseu desvairado!
Seca-lhe a boca. Os ouvidos
Zumbem-lhe cada vez mais.
Ha gnomos enfurecidos,
Infernais,
Dansando, como dementes,
Em torno de negra cruz,
As varias dansas ardentes
E alucinantes da luz.

E nem um sopro, uma aragem
A brisa dum só momento
Lhe dão alguma coragem
Num poucochinho de alento!
E' como um escravo antigo
Moendo, em velho moinho,
Pesados moios de trigo.
No seu corpo ensanguentado
Caira a rude tormenta
Do triste inverno do Fado.
O coração, torturado.
Parece que lhe rebenta.

Entretanto, o prisioneiro
Lá vai, sózinho,
Movendo, sempre movendo,
No seu esforço tremendo,
Aquele triste moinho.

Tal e qual o moliceiro
Que na infancia conheci.

Mas depois faz-se a maré,
O moliceiro sorri,
E areais, terras queridas,
Marinhas, sal, canais, ao longe as altas serras,
Tudo isso ei-lo, surgindo em côres definidas
—Esplendidas visões de encantadoras terras.
E o bom trabalhador, de engaço agora ao ombro,
Demanda o velho lar. Libertas já do assombro
Do sol abrasador, ajuntam arrolado
Virgens de coxas sãs, mais nuas que o pecado.
Chegam de além, da praia, as cargas da sardinha.
Ha mais rumor no campo. Andam á cevarrinha
Crianças virginais cantando em sua lide.
Vibram divinos sons dum salmo de David.
Morre o sol. A saudade—olimpica Vestal
De templo que ruiu—curva-se e reza. O ideal
Canta por sobre nós. E, enquanto Sulamita
Transpõe, com Salomão, a abobada infinita
Do amor sagrado e eterno, a abobada estrelada,
Feita da luz do Beijo e do oiro da Alvorada,
O pobre moliceiro, humilimo e piedoso,
Ele, que dominava o vento proceloso
E a onda vil, ajoelha ao pé dum berço suave
—Gigante bom, leal, vencido por uma Ave!

OS LIVROS DA SEMANA

O SONHO DE SAGRES
romance cinematografico, por EUGENIO SILVA

SINFONIA INCOMPLETA
novela, por MARIO BARROS

CONTOS LARGOS
contos regionais por CARREIRO DA COSTA

O romance é um genero que tenta muita gente. Assim como o adolescente apaixonado verte em rimas incipientes as suas esperanças e as suas dores, o homem de uma certa experiencia verte em romance o seu conhecimento do mundo. Acontece, porém, que o romancista, sobretudo se é português, vai encontrar na realização do seu intento uma serie de obstaculos e de dificuldades que se o não malogram pelo menos lhe amortecem os efeitos. A experiencia do poeta transfunde-se em poesia—melhor: em verso—a bem dizer por um facil convite da propria rima e ao sabor das emoções. Não assim a experiencia do romancista—ou antes do homem que se quere exprimir num romance. Essa não se transfunde ao acaso, gratuita e livremente. Pelo menos ha logo de entrada um óbice de importancia magna. O romancista precisa de ter uma concepção do homem. A sua obra exige dele que se valorize a si proprio dentro de uma escala de valores objectivos. Explicando-me melhor: o homem que escreve um romance é forçado a sair para fora de si proprio. Por mais subjectivo, poetico, pessoal que o seu romance seja, exige-se-lhe, ao romancista, um minimo de desdobramento. O romancista é, fundamentalmente, um homem que se olha a si proprio de um ponto exterior á sua individualidade. Não foi outro o motivo por que Raul Brandão não chegou a romancista; outra não é a explicação de o não terem chegado a ser muitos escritores portugueses que o tentaram: o português só muito raramente se sabe ver a si proprio de um ponto exterior á sua individualidade. Tal desdobramento implica uma dissociação psicologica de que os poetas são incapazes. Não são capazes de tal dissociação os tipos de mentalidade primitiva. O homem primitivo não sabe destacar a sua personalidade da realidade que o cerca. O poeta não pode separar-se dos seus sentimentos: confunde-se com eles. Ora, o romancista tem de poder regressar á sua experiencia psiquica: ele, personalidade de agora, sabe não ser a personalidade de ontem. Por isso, não confunde o que diz sentir com o que sentiu. Só assim, individualizando as suas experiencias, personalizando-as, objectivando-as, hierarquizando-as, só assim criará caracteres, personagens, conflitos, dramas distintos dêle proprio, seu criador.

O português—quantas vezes repetirei a mesma coisa?—não se me afigura dotado com aquela capacidade minima de desdobramento psicologico indispensavel ao romancista. Quere dizer: o português é um tipo psicologico indissociado. Isto o impede de aproveitar devidamente pequenas experiencias humanas susceptiveis de uma valorização romanesca. O português sabe ampliar as suas emoções até fazer delas um poema; não sabe aproveitar o seu conhecimento do mundo e dos homens para, com ele, compôr um romance. E, assim, se a sua experiencia da vida foi marcada por acidentes muito caracteristicos, o português escreverá belas narrações: escreverá memorias. A *Historia Tragico-Maritima* é uma colecção de episodios veementes. O português sabe escrever historias de que é protagonista. Só com dificuldade consegue extrair de uma serie de pequenas ou minimas experiencias uma obra composta, desdobrada, objectiva—um romance. Quando tenta este trabalho de Hercules supre as saudades de si proprio com o calor que transmite ao estio, então salvador refugio do seu lirismo. Romance aquecido pelo estilo é, em geral, romance lirico. A objectividade de um Dickens ou de um Tolstoi, de um Balzac ou de um Sthendal adquirem-se sacrificando o estilo. Cada personagem, num romance, tem a sua maneira pessoal de falar; mas cada personagem tem de ter a sua atmosfera verbal propria. Um romance não deve ter um estilo, deve ter estilos, tantos estilos quantos os momentos psicologicos de cada personagem. De outra maneira, ver-se-á a personalidade das personagens dominada pela do romancista. Estilo uniforme, muito personalizado, muito aquecido pela personaldade do escritor—eis o maior inimigo do romance.

Mas, estas considerações levar-nos-iam muito longe. E' toda uma estetica do romance que está por fazer entre nós. Vejamos algumas tentativas frustradas de romance e de novelas.

* * *

O *romance cinematografico* que Eugenio Silva escreveu com o objectivo de concorrer a um concurso internacional de novelas e romances cinematograficos aberto na Alemanha por ocasião dos Jogos Olimpicos de 1936, conforme o esclarecimento da portada do livro *O Sonho de Sagres*, está longe de ser uma obra de arte. Ha, porém, na simplicidade com que o seu autor meteu ombros ao seu arrojado intento matéria para algumas considerações de certa importancia para o estudo da arte do romance português.

Sim: uma obra de arte é coisa com finalidade em si propria. *O Sonho de Sagres* tem uma finalidade tão claramente estranha á propria obra que só um milagre teria permitido que ela viesse a ser considerada obra de arte. Evidentemente que um artista, mesmo quando realiza uma obra com um objectivo definido, pode erguê-la á altura da «finalidade sem fim», elemento para Kant essencial á obra de arte. Pode, pelo menos, deixar em algumas paginas a dedada do artista. Seriamos injustos se dissessemos que certas passagens de *O Sonho de Sagres* não são arte. Mas poucas são essas passagens. O que nesta obra pode impressionar é a voluntariedade do autor que, querendo escrever um romance, escreveu qualquer coisa como um romance. Isto é: Eugenio Silva não quis escrever um *romance cinematografico*, o que não é a mesma coisa. Ora não é qualidade de somenos esta de um autor se propôr realizar uma obra e conseguí-lo. No genero literario romance tal qualidade deve ter-se por importante. Ha quem não veja isso; ha quem não compreenda o valor de um esfôrço persistente, calmo e viril, graças ao qual se ergue, na argamassa da imaginação, a obra monumental que é um romance. Mas a verdade é não haver maneira de se ser um verdadeiro romancista sem este trabalho paciente e obscuro. E' pena que Eugenio Silva, por mingua de gosto, deficiencias de cultura, carencia de imaginação psicologica não haje sabido edificar com bons materiais a sua obra arrojada. Mais ainda para lamentar é ele não ter utilizado melhor os dons de aplicação, de desenvolvimento anecdotico, de dialogo, de narração, que esta obra revela. Eugenio Silva errou o seu calculo arquitectonico. Não ha duvida, porém, possuir talentos de arquitecto.

O êrro mais evidente da obra de Eugenio Silva patenteia-se logo neste facto: escrever um romance cinematografico com elementos de romance literario. E' claro que um romance cinematografico é, quanto a mim, qualquer coisa de tão absurdo como um drama romanceado. O cinema é uma coisa, o romance é outra.

Aceito que se escreva um argumento para um filme; não aceito que se escreva um romance cinematografico. O argumento para o filme será um pretexto, uma espécie de andaime, derrubável mal a obra fique concluida. Por isso o argumento ou romance cinematografico, como lhe chama Eugenio Silva, basta ser tosco e esquemático, como um andaime. Nada deve ter a mais ou a menos: sólo indispensavel para que o realizador possa sobre ele movimentar as suas imagens. Assim se lhe dispensam as galas estilisticas. Apenas se lhe exige: nudez, nitidez, simplicidade, movimento, psicologia, drama.

Ora, *O Sonho de Sagres*, se, por vezes, é animado e simples, outras é literário e supérfluo. A' parte as páginas em que se descreve a fuga de Antonio Francisco através da charneca alentejana onde o autor revela qualidades apreciáveis de narrador, vigoroso poder descritivo, sobriedade e flagrancia nas notações, tudo o mais nesta obra é arrastado e desprovido de interesse dramático. Eugenio Silva não se lembrou de que um filme precisa de contar com uma das virtudes clássicas do drama: unidade de tempo. Se a diversidade de espaço é o alimento predileto do cinema, a unidade de tempo é-lhe tão indispensavel como a uma boa peça de teatro. Que os acontecimentos se concretizem para fazerem crise num breve espaço de tempo—eis o que importa. Ora Eugenio Silva, que lançou de entrada, a sua personagem no espaço, com ritmo acelerado, deixa-a depois lentamente casar, ter filhos, netos, envelhecer enfim, segundo o ritmo normal da vida humana.

A final *O Sonho de Sagres*, com o seu ingenuo optimismo semi-americano, é uma historia arrastada e vulgar.

Quere dizer: romance cinematografico, a obra de Eugenio Silva tem condições para ser um romance literario. E' com tempo moroso que se escrevem romances. Romance literário, *O Sonho de Sagres* é, porém, excessivamente descosido e insuficientemente desenvolvido nos pormenores para como romance poder ser apreciado. Não falando no descabido da invocação historica ou do episódio pugilista em plena «terra de ninguem».

Tais deslizes são de uma ingenuidade, imperdoável. Porque não se convencerá Eugenio Silva de que a arte é coisa muito mais seria do que a leitura da sua obra deixa supôr?

* * *

No prefácio de uma obra a que o seu autor deu a classificação de novela há uma afirmação que me parece digna de comentário. Falo da *Sinfonia Incompleta* (Empresa Nacional de Publicidade), novela por Mario Barros. Foi Ricardo Jorge quem escreveu no prefacio desta obra: «O epistológrafo é de qualidade, e num género que deve ter-se por mais eriçado de dificuldades do que o romance vulgar descritivo e dialogal...». Nunca em minha vida li afirmação tão peregrina. E' proverbial o romance e a novela dados através da correspondencia das personagens denunciarem incapacidade de composição da parte de quem os escreve.

Não há duvida de que uma carta para ser tida como de quem redige e ao mesmo tempo possuir o relevo de obra de arte precisa de ter sido sábiamente, composta: com espontaneidade e com artificio. Mas que é isso ao pé da mestria que implica um diálogo natural, verdadeiro, artistico? Que é isso ao pé da dificuldade que representa á movimentação das cenas e dos caracteres num romance? Que é isso ao pé da riqueza dramatica que o verdadeiro romance requere, onde podem inserir-se: diálogos, diários intimos, meditações, monólogos, cartas, sei lá quantas formas de perscrutação e revelação da natureza humana? Quere-me parecer que o prefaciador desta obra não meditou a sua peregrina afirmação.

Sinfonia Incompleta é uma colecção de pequenas cartas dirigidas por uma mulher a um homem. O destinatário de tais cartas só no fim da obra se dá a conhecer através de uma epistola tão pequena e sibilina como as da mulher que lhe dirige em seis meses quarenta cartas. Quere dizer: esta novela só tem, por assim dizer, uma personagem: a mulher que escreve. Vasco, o destinatário, é um boneco mudo. Mas uma novela é por definição um episódio dramático, um trecho da vida, em que intervêm criaturas humanas, concretas, individualizadas, reais na sua projecção literaria. Em *Sinfonia Incompleta* nada disso chega a haver, pois só uma personagem fala para dizer quasi sempre a mesma coisa. Uma das obras literarias em estilo epistolar mais célebres que se conhecem é a de Choderlos de Laclos: *Les Liaisons Dangereuses*. Nesta obra, porém, não há só uma personagem a escrever: há muitas. O ambiente novelistico da obra é dado pelo encontro da correspondencia das personagens através da qual assistimos ao desenrolar das suas vidas. Só assim se concebe uma novela em cartas. Quando assim não seja será necessario que a correspondencia arquivada exprima de uma forma tão bela, tão profunda, tão patética, tão literariamente superior, o drama de uma alma que essa correspondencia tenha um valor em si mesma. Será esse o caso da correspondencia desta Maria Luiza? Não me quere parecer.

Convém que cada obra tenha o seu lugar. O lugar desta é entre as obras de literatura fácil, superficial, ligeira, muito prezada por um publico de débil rendimento intelectual. Realmente lê-se tão pressa quão depressa deve ter sido escrita. E não entusiasma nem irrita: lê-se.

* * *

Contos Largos é o titulo de um volumezinho de *contos regionais micaelenses* da autoria de Carreiro da Costa. Deve tratar-se de uma quasi estreia não obstante o numero de obras publicadas e a publicar pelo seu autor. Muitos topónimos e antropónimos pitorescos, uma grande vontade de escrever com sabor popular, pretensão a dar o pitoresco da vida regional micaelense, mas imperfeitissima prosa, debil sentido do pitoresco, falso dom de observação, diálogo sem relêvo nem verdade. Não podemos senão desejar a Carreiro da Costa que trabalhe e exija mais de si. E' talvez cedo para deixar ouvir em publico a sua voz.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—A remessa de obras literarias ao signatário desta pagina de critica é compreendida por ele como um convite ao exercicio da sua missão.

Eis por que o signatário dela se julga autorizado pelos próprios autores a manifestar a sua *opinião* sobre as obras que lhe sejam directamente enviadas. Convem, no entanto, frisar que se não faz referencia aqui senão a obras de arte literaria. Só excepcionalmente se fará referencia a outras.

J. G. S.

"Lapis de Côr,,

Acaba de aparecer nas livrarias mais um livro de poeta algarvio, que vem confirmar o proverbial lirismo do país das amendoeiras.

Desta vez o poeta chama-se Antonio Pereira, um moço estudante do Algarve, e o livro tem o sugestivo titulo: «Lapis de Côr».

A capa foi desenhada pelo artista Roberto Nobre.

A minha aldeia

A minha aldeia branca, luz e cal,
tão simples e tão branca faz lembrar
noiva que se vestiu para noivar,
pomba que se perdeu do seu pombal.

As chaminés--motivo regional—,
são lenços que ficaram a acenar
Alguem que foi, e ainda sem voltar...
--Andorinha esquecida do beiral!

Minha aldeia de sonhos e de preces,
o mar beija-te os pés e adormeces
ao som dos seus bailados e das rondas.

A tarde apaga o sol, acende o luar,
a noite cai, começas a sonhar,
e bailam os rochedos com as ondas...

ANTONIO PEREIRA

Do livro «Lapis de Côr».

SONORIDADE
INIGUALAVEL

Rep. **Schuette & C.º, L.da**
Pr. Luiz de Camões, 36, 2.º, E. - Lisboa
Tel. 2.1945

SUPER-SELECTOR 37